

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL



**Relatório de atividades de 2012
Propostas de Trabalho para 2013
Condensado**



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
NOSSA COOPERATIVA	6
MISSÃO.....	6
NOSSOS VALORES.....	6
REGISTROS.....	6
UNIDADES.....	6
EVOLUÇÃO DO NÚMERO COOPERADOS.....	7
MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO.....	7
EVOLUÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES.....	7
Estrutura Administrativa	8
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - MANDATO: 2010 / 2014.....	8
CONSELHO FISCAL- MANDATO: 2012 / 2013.....	8
DIRETORIA EXECUTIVA.....	8
SUPERINTENDENTE.....	8
1 – POLÍTICA GERAL DA COOPA	9
1.1– SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO.....	11
1.2 – ÉTICA E SUSTENTABILIDADE.....	11
1.3 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – ESTRATÉGIAS PARA OS PRÓXIMOS 50 ANOS.....	12
1.4 – VANTAGENS COMPETITIVAS.....	12
1.5 - COMUNIDADES COOPERATIVISTAS.....	13
1.6 - PRÉ-ASSEMBLÉIAS.....	13
1.7 – CEMIL – COOPERATIVA CENTRAL MINEIRA DE LATICÍNIOS LTDA.....	14
1.8 - PERSPECTIVAS 2013.....	14
1.9 – INDICADORES: EFICIÊNCIA POLÍTICO-SOCIAL DA COOPA.....	15
1.10 – MULHERES COOPERATIVISTAS DA COOPA-AMACOOA.....	17
1.11– JOVENS COOPERATIVISTAS DA COOPA – COOPA JOVEM.....	18
1.12 – RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	18
1.13 – FENICOOPA – FEIRA DE NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO DA COOPA.....	18
2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	20
2.1 – RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	21
2.2 – PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	23
2.3 –BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	24
2.4 - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (SOBRAS OU PERDAS).....	25
2.5 - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	26
2.6 - DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA.....	27
2.7 - DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO.....	28
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	29
1 CONTEXTO OPERACIONAL.....	29
2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	29
3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS.....	29
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA.....	31
5 CONTAS A RECEBER.....	32
6 ESTOQUES.....	32
7 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR.....	33
8 INVESTIMENTOS.....	33
9 IMOBILIZADO.....	34
10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	35
11 FORNECEDORES.....	35
12 OBRIGAÇÕES COM COOPERADOS.....	35

13	PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS	35
14	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36
15	OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS	37
16	RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES EM COOPERATIVAS.....	38
17	DISPÊNDIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS.....	38
18	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	38
19	PARTES RELACIONADAS – MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO	39
20	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	39
21	GERENCIAMENTO DE RISCOS	39
22	COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)	39
23	CUSTÓDIA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA	40
24	DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS DE ATOS COOPERATIVOS E NÃO COOPERATIVOS.....	41
25	DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS POR SEGMENTO	42
 3 – Outras Informações		43
3.1	INDICADORES	43
3.2	ÍNDICES LIQUIDEZ	46
 4 – Balanço Social		47
4.1	BALANÇO SOCIAL	47

APRESENTAÇÃO

SENHORES (AS) COOPERADOS (AS),

Cumprindo determinações legais e estatutárias, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., submetem à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, o Relatório do Exercício de 2012, composto de: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Fluxo de Caixa, Demonstrações de Valor Adicionado, Origens e Aplicações de Recursos, Mutações do Patrimônio Líquido e Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

NOSSA COOPERATIVA

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PATROCÍNIO LTDA.

Nome fantasia: COOPA

Endereço: Rua Pedro Barbosa Victor, 425 – Centro

Cidade: Patrocínio – MG – CEP: 38740-000

Telefax: (34) 3515-7300

E-mail: comunicacao@coopa.coop.brSite: www.coopa.coop.br

Data fundação: 08.09.1961

Missão

“Promover e apoiar o desenvolvimento sustentável dos produtores rurais cooperados, oferecendo tecnologia, serviços e produtos em condições adequadas a melhoria de sua renda e qualidade de vida.”

Nossos valores

- Ética
- Transparência
- Foco no associado participativo
- União
- Participação/democracia
- Competência
- Sustentabilidade/ solidez
- Qualidade
- Equidade
- Respeito ao meio ambiente
- Inovação
- Representatividade

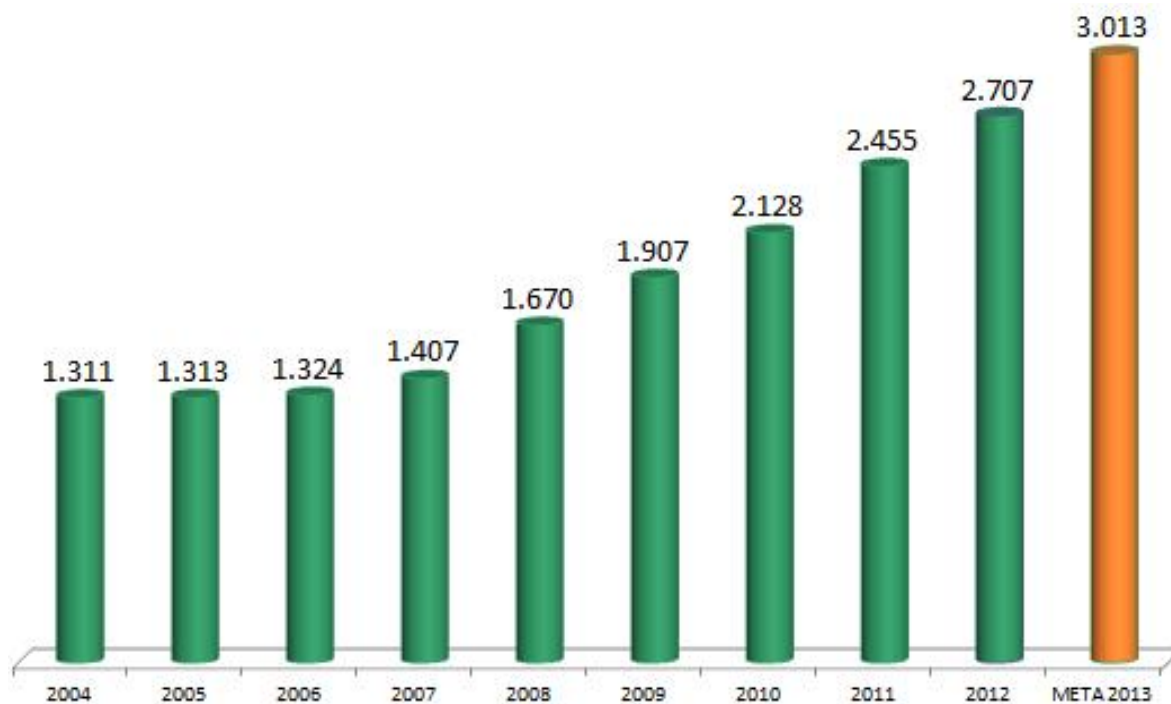
Registros

ORGÃO	Nº de Registro
JUCEMG – NIRE	31400012427
OCEMG – OCB	281
CNPJ	23.405.160/0001-16
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	3143

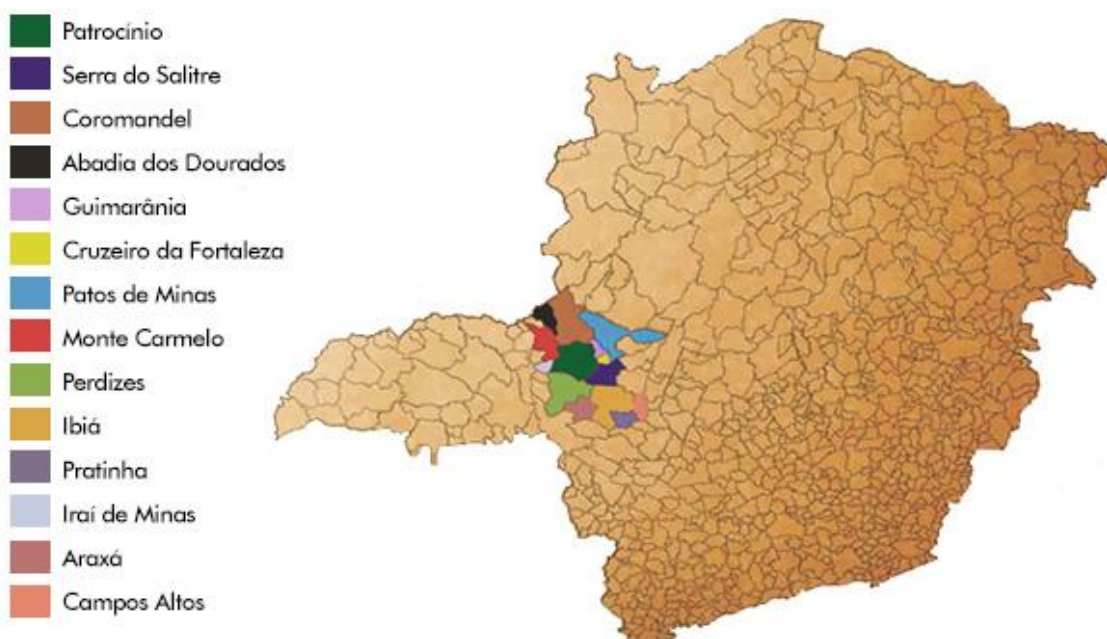
Unidades

Filial	Nome Fantasia	CNPJ	Inscrição Estadual	Inscrição Municipal	Estado	Município
1	Supermercado	23.405.160/0001-16	481.042103.0008	3143	MG	Patrocínio
2	Posto de Combustíveis	23.405.160/0002-05	481.042103.0180	4135	MG	Patrocínio
3	Loja Agroveterinária	23.405.160/0003-88	481.042103.0261	5475	MG	Patrocínio
4	Laticínio	23.405.160/0004-69	481.042103.0342	6021	MG	Patrocínio
5	Fábrica de Rações	23.405.160/0005-40	481.042103.0423	6707	MG	Patrocínio
7	Armazém Graneleiro	23.405.160/0006-20	481.042103.0598	9166	MG	Patrocínio
8	Assistência Técnica	23.405.160/0003-88	481.042103.0261	5475	MG	Patrocínio
9	Depósito de Adubos	23.405.160/0007-01	4810421030679	10070	MG	Patrocínio
10	Loja Agroveterinária	23.405.160/0008-92	481.042103.0750	447	MG	Serra do Salitre
11	Loja de Conveniência	23.405.160/0009-73	481.042103.0830	10264	MG	Patrocínio
12	Loja Agroveterinária	23.405.160/0010-07	481.042103.0911	19302	MG	Coromandel
13	Administração geral	23.405.160/0011-98	4810421031098	10714	MG	Patrocínio
14	Depósito – Loja Coromandel	23.405.160/0012-79	4810421031179	31477	MG	Coromandel
15	Supermercado Coromandel	23.405.160/0013-50	4810421031250	36699	MG	Coromandel
16	Depósito-Loja Patrocínio	23.405.160/0014-30	4810421031330	11485	MG	Patrocínio
17	Loja Agroveterinária	23.405.160/0015-11	4810421031411	0340217914	MG	Ibiá
18	Loja Máquinas e Imp. Agrícolas	23.405.160/0016-00	4810421031586	1644	MG	Patrocínio
19	Depósito - Loja Ibiá	23.405.160/0017-83	4810421031667	0340218067	MG	Ibiá
20	Depósito -Loja Patrocínio	23.405.160/0018-64	4810421031748	12154	MG	Patrocínio

Evolução do número Cooperados



Mapa da área de atuação.



Evolução do quadro de colaboradores.

Profissionais	2009	2010	2011	2012
Administrativos	42	48	51	58
Obras	03	06	05	14
Unidades de Negócio	172	185	262	286
Total	217	239	318	358

Estrutura Administrativa

Conselho De Administração - Mandato: 2010 / 2014

<u>Membros Efetivos</u>
Antônio Claudimério dos Reis
Breno Dornelas Alvares
Ernane Batista Alfredo
Eurípedes de Souza Carvalho
Flávio Pereira Guimarães
Francisco Pereira de Oliveira
Gilberto Afonso Vieira –(In Memoriam)
Humberto Eustáquio dos Reis
Jaques Silva Santos
João Bosco Ferreira
José da Cruz Pereira
José Francisco Romão

José Queiroz de Magalhães
Maria Abadia Anselmo
Marli Terezinha de Castro Silva
Maurício Carvalho Brandão
Osmar Pereira Nunes Júnior
Paulo Alves Vieira
Rony Francisco Vieira
Waldemar José Ribeiro
<u>Membros Suplentes</u>
Marco Antônio Pereira
Péricles Moises Rodrigues
Oscar Antônio da Silva

Conselho Fiscal- Mandato: 2012 / 2013

<u>Membros Efetivos</u>
Alan Soares de Carvalho
José Astrogildo de Oliveira
Paulo César Ferreira

<u>Membros Suplentes</u>
Valter Batista Regis
Gilson Lázaro Moreira
José Maria Vaz Moreira

Diretoria Executiva

MANDATO: 2010/2014	
DIRETOR PRESIDENTE	Renato Nunes dos Santos
DIRETOR VICE-PRESIDENTE	Célio Borges

Superintendente

SUPERINTENDENTE
José Antônio de Almeida

AOS COOPERADOS

Este documento objetiva registrar as principais atividades desenvolvidas pela administração da COOPA em 2012, atividades estas, provindas do relacionamento entre o associado e sua cooperativa, onde o foco é garantir que a COOPA seja sempre uma ferramenta de desenvolvimento do associado. Além disso, apresentar algumas metas relevantes propostas para 2013.

A COOPA, fundada há 51 anos, é atualmente uma das maiores cooperativas agropecuárias em sua

área de atuação, contando com: Lojas Agroveterinárias, incluindo Máquinas e Implementos Agrícolas; Supermercados; Fábrica de Rações e Sais Minerais; Laticínio; Armazém Graneleiro; Posto de Combustíveis e Loja de Conveniência.

Tudo isso é para promover e apoiar o desenvolvimento sustentável dos produtores rurais cooperados, oferecendo tecnologia, serviços e produtos em condições adequadas a melhoria de sua renda e qualidade de vida.

1 – POLÍTICA GERAL DA COOPA

Com o término do ano de 2012, um novo período se inicia. É hora de renovarmos as esperanças.

É momento de apresentarmos a todos os cooperados e, à sociedade em geral, o que a administração da COOPA, juntamente com seus Conselhos de Administração e Fiscal, Cooperados e Colaboradores, realizou e as metas para o ano de 2013.

Uma sociedade empreendedora não nasce por acaso. Mesmo com todos os riscos oriundos de sua atividade no dia a dia, o cooperado continua firme no seu propósito de empreender todos os dias.

O ano de 2012 mostrou, uma vez mais, que os esforços e estratégias colocados em prática nos últimos anos, resultaram em uma criação de valor muito positiva para a COOPA e para seus cooperados, seja na forma recorde das operações realizadas, na rentabilidade das mesmas e, na admissão de novos cooperados. Fechamos o ano com um crescimento de 10,26% no número de cooperados, com um crescimento de 27,8% no ingresso/receita bruta.

Em 2012, a economia mundial sofreu com os reflexos da crise europeia e com a incerteza da recuperação econômica dos Estados Unidos. Após gastarem demais para tentarem sair da recessão de 2008, esses países acabaram com as suas reservas e tiveram que desacelerar suas economias. Para o Brasil, diferentemente de 2010, quando não houve muito impacto no crescimento, o ano de 2012 também foi de desaceleração, com um crescimento de apenas 0,9%. Ainda assim, o mercado interno continua firme, impactando a inflação.

O IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - fechou o ano com alta de 6,5%, acima das metas do Banco Central. Em relação à Política Monetária, foi mantida uma política contracionista no primeiro semestre. Contudo, no segundo semestre, em função do agravamento da crise mundial, passamos a ter uma política expansionista, reduzindo a taxa SELIC em 1,5 pontos percentuais.

Para 2013, em relação à demanda doméstica, em função das baixas taxas de desemprego e do aumento na renda, acredita-se que o consumo das famílias deva continuar a apresentar uma expansão, além dos pesados investimentos que devem ser feitos em infraestrutura em virtude da COPA de 2014.

Outro aspecto relevante que afeta os negócios da COOPA, mesmo que indiretamente, é o câmbio. Ele foi marcado por dois momentos: no primeiro semestre, um forte fluxo de moeda estrangeira derrubou as cotações da moeda americana; porém, a partir de agosto, a piora da crise mundial levou investidores a se refugiarem na segurança do Dólar.

Com tudo isso, a crise mundial, a desaceleração da economia, a redução da taxa SELIC, o câmbio, a COOPA tentou minimizar essas dificuldades garantindo insumos no momento oportuno, crédito desburocratizado e novas formas de comercialização ao cooperado. Enfim, realizamos juntos, recordes nas operações com o cooperado.

A COOPA continuou investindo fortemente na sua assistência técnica, com 46 técnicos que fizeram a diferença, promovendo o desenvolvimento dos cooperados com ganhos em produtividade, qualidade e rentabilidade.

Em 2012, os indicadores operacionais da COOPA refletiram a sua solidez. Crescemos 10,26% na quantidade de cooperados, houve aumentos de 22% na produção da Fábrica de Rações e Sais Minerais, aproximadamente, 19% na captação de leite e, 27,8% nos ingressos totais.

As sobras operacionais ficaram menores que em 2011, em função de reduções nas margens das rações, nas sobras do Laticínio, das margens de adubos e, um menor resultado da CEMIL. As margens das rações e sobras do Laticínio foram impactadas pelo elevado custo de insumos e *commodities* no período. A COOPA para minimizar o impacto ao cooperado,

reduziu suas margens e repassou melhores preços de leite aos fornecedores.

Outro indicador importante que mostra a confiança do cooperado na cooperativa é a crescente admissão de novos membros ao Quadro Social. Fechamos 2012 com um acréscimo de, algo próximo a, 10% no número de cooperados, o que demonstra a percepção positiva da COOPA como um bom local para a alavancagem da sua atividade econômica.

Um terceiro indicador que deve ser citado é o volume das operações. Volume este que foi na ordem de R\$258 milhões, o que é de extrema importância para a COOPA, e conseqüentemente, para seu cooperado. À medida que aumentamos nossas operações, ganhamos poder de compra, poder de

barganha e entramos em um círculo virtuoso: mais negócios, melhores negócios.

Tivemos um preço médio por litro de leite pago ao produtor de R\$ 0,8470/Lt., melhor que em 2011 (R\$0,8204). Iniciamos o ano de 2012 com preços médios de R\$0,8266/Lt, finalizando com um preço médio de R\$0,8900/Lt. Ressalta-se que os preços acima são preços líquidos, ou seja, dinheiro no bolso do cooperado.

Avaliando o mercado regional, a COOPA tem os melhores preços médios na área de sua atuação, muito em função da nossa Cooperativa Central - CEMIL, que tem tido uma política de preços iguais ou, acima dos concorrentes, assim, a COOPA tem condições de pagar bons preços ao seu cooperado.

INGRESSO/RECEITA BRUTA (VALORES EM MIL R\$)

Descrição	2009	2010	2011	2012
Agroveterinária Coromandel	4.519	9.933	16.108	17.386
Agroveterinária Ibiá	-	-	3.597	10.233
Agroveterinária Patrocínio	21.880	29.471	41.168	49.452
Agroveterinária Serra Salitre	2.591	4.623	6.875	10.690
Armazém Graneleiro	548	233	633	747
Assistência Técnica	2.115	1.419	2.002	1.924
Fabrica de Rações	14.195	16.620	31.452	45.614
Laticínio	38.511	47.829	69.133	84.227
Loja de Conveniência	564	795	990	1.104
Posto de Combustíveis	13.390	14.367	16.296	17.223
Supermercado Coromandel	-	-	1.300	6.320
Supermercado Patrocínio	7.963	8.945	12.166	12.882
Total Geral	106.276	134.235	201.720	257.803

Vale ressaltar que a COOPA saiu de um volume de operações de R\$75 milhões em 2007, para R\$258 milhões em 2012. Isso é reflexo do bom momento do agronegócio brasileiro, é reflexo do trabalho desenvolvido pelo cooperado, e é reflexo das políticas de trabalho desenvolvidas pela administração da COOPA junto aos seus cooperados.

Bem, isso é reflexo do que fizemos (Conselho Administração, Fiscal, Comunidades Cooperativistas), cooperados, colaboradores e terceirizados, no ano de 2012. Em março, aconteceu a Assembleia Geral, que é o "evento" de maior importância para a cooperativa. Em abril, foi realizado o 7º Encontro Tecnológico do Milho. Encontro este que se firmou como uma das maiores demonstrações tecnológicas de milho na região do Alto Paranaíba. Em setembro, foi realizada a 6ª Feira de Negócios e Integração da COOPA – FENICOOA, que mais uma vez, superou as expectativas, tanto na quantidade de participantes, quanto no volume de negócios de R\$ 32.675 milhões.

No ano de 2012 continuamos com o nosso PPR (Plano de Participação nos Resultados), que é o que existe de mais moderno nas relações trabalhistas. Com isso fortaleceremos a união entre a COOPA e seus colaboradores, estimulando o senso de propriedade e o comprometimento. O PPR contribuiu para o incremento de resultados e a redução de custos, uma vez que para a obtenção deste benefício os funcionários precisam realizar valores acima dos definidos pelo Conselho de Administração, baseados no planejamento orçamentário. No ano de 2012, como ficamos aproximadamente, 1% abaixo do orçado do ano, os Colaboradores da COOPA não atingiram as metas estabelecidas pelas partes.

No ano de 2012 a administração continuou o seu foco naquilo que ela acredita ser mais sagrado: a transparência e participação; melhoria econômica e financeira, e, o mais importante, atendimento às necessidades do cooperado, do produtor rural. Para tal aumentamos nossos valores de repasse, seja na forma de financiamento de adubos, tanques, ordenhas, silos

e também comercialização de máquinas e implementos.

Nesse foco, a Diretoria, juntamente com os Conselhos de Administração e Fiscal, fez um trabalho conjunto, garantindo que todas as informações sobre a administração e os resultados alcançados chegassem ao conhecimento dos cooperados, isso é Transparência.

Neste relatório, continuamos a afirmar o que já dissemos em anos anteriores. Para uma instituição chegar aos 50 anos de existência, com a força com que se apresenta, somente é possível, em função de dois fatores: primeiramente, a existência de um cooperado participativo, questionador, que acredita no seu negócio e na sua cooperativa. O segundo fator, para garantir essa longevidade, é o time de pessoas que faz as coisas acontecerem no seu dia a dia. Somente um time formado por pessoas dispostas a transpirar e a inspirar é capaz de elevar a COOPA a esse patamar.

1.1 – SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

O fator segurança é um item que sempre fez parte do cotidiano da COOPA, por isso, seguimos investindo em ações que auxiliam na consolidação, por parte dos colaboradores, de uma consciência voltada à preservação da vida e da saúde.

Em 2012, foram intensificadas as Políticas de Saúde e Segurança no Trabalho com a contratação de uma estagiária. Ela acompanha o gerenciamento das ações voltadas para esta área, implanta medidas para minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como para proteger a integridade e a capacidade de trabalho do colaborador.

1.2 – ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

Coerente com o seu Código de Conduta e Ética, cumprindo as exigências da Legislação Ambiental, a COOPA investe em obras e equipamentos visando a proteção do meio ambiente. A manutenção das cercas vivas ao redor da unidade Armazém Granelero, objetivando a redução da incidência de poeira dos produtos expedidos e recebidos, foi mantida.

Foi dado prosseguimento aos licenciamentos ambientais, adequando todos os departamentos.

Muito obrigado a todos os colaboradores pelo empenho de cada um.

Graças ao esforço de cada um de nós e de todo o grupo, podemos dizer que valeu a pena, que o ano que terminou foi recompensador. Aumento no quadro social, aumento no volume de negócios. Tudo isso nos leva a olhar no retrovisor do ano que passou e ficar com a consciência tranquila que o dever que nos foi dado foi cumprido da melhor forma.

Agora, iniciamos mais um ano, e temos de ser melhores ainda. Temos de acertar mais e errar menos. O ano começa cheio de possibilidades, e esperamos que ao final desses 12 meses que estão por vir, o cooperado, o produtor rural, possa olhar da sua porteira e dizer: “Foi muito bom, valeu a pena!”.

É por tudo isso e, também pelo que está por vir de melhor, que não cansamos de afirmar: “O melhor negócio é ser cooperado, cooperado da COOPA!”.

Dentre as medidas adotadas destacam-se:

- Implantação da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;
- Investigação dos acidentes ocorridos;
- Acompanhamento intensivo e orientação quanto ao uso de EPI;
- Adequações as instruções de laudo ergonômico;
- Readequação das placas de segurança.

Enfim, a COOPA acredita que não basta proteger o trabalho como atividade, é preciso implementar ações para preservar aquele que produz todo o trabalho, o “ser humano”.

Houve acompanhamento sistemático da água da lagoa de decantação do Laticínio, conseguindo índices de qualidade em níveis superiores aos previstos em lei.

Para 2013, o trabalho com ênfase na sustentabilidade e proteção ambiental será mantido. Deverá ser implantada mais uma caixa separadora para receber a água de uso do Laticínio. Com isso, a água retornará ao meio ambiente com mais qualidade.

1.3 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – ESTRATÉGIAS PARA OS PRÓXIMOS 50 ANOS.

A Diretoria da COOPA acredita que para manter o ritmo de crescimento sustentável é preciso diversificar e inovar a todo momento, os seus negócios e suas relações com os cooperados, colaboradores e parceiros. Nos últimos anos, a cooperativa tem registrado grandes êxitos, seja no aumento do número de cooperados, na abertura e diversificação de novos negócios, na criação da FENICOOPA – Feira de Negócios e Integração da COOPA, com isso, conseguimos atingir a marca dos R\$ 258 milhões de ingressos.

Esse crescimento estava calçado no seu Planejamento Estratégico iniciado em 2007. Com o objetivo de pensar o futuro da cooperativa, a Diretoria, juntamente com o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comunidades Cooperativistas e colaboradores, iniciaram o processo de pensar a COOPA no Longo Prazo.

Em 2007, foram realizadas pesquisa junto aos cooperados e outra pesquisa sócio-econômica da região, de forma a obter dados para subsidiar os estudos de definição do plano. Em 2008, foi realizado o diagnóstico de pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades de todas as atividades da COOPA. Em 2009, este trabalho foi concluído com o fechamento do plano envolvendo a direção, os conselhos, as comunidades cooperativistas e todos os funcionários. Este plano contemplou os objetivos, as metas e projetos para definir os rumos da COOPA no curto, médio e longo prazo.

Em 2010, alguns números e indicadores do planejamento estratégico já foram alcançados, o

principal deles foi a quantidade de fornecedores de leite, atingindo 509. A meta para 2010 era de 500 fornecedores.

O ano de 2012 foi mais um ano mágico para a COOPA, pois além dos resultados econômicos alcançados crescimento de 27,8% nas Receitas, também inúmeros objetivos traçados no planejamento estratégico foram alcançados, com o faturamento total e o faturamento das Lojas Agroveterinárias.

Esses resultados são de suma importância para qualquer atividade empresarial e, assim, podemos garantir a perenidade da cooperativa.

Demos mais um passo para que a COOPA seja uma ferramenta para o cooperado: foi atingido R\$258 milhões de faturamento, captados 82 milhões de litros de leite, produzidas 56 mil toneladas na Fábrica de Rações e Sais Minerais, chegou-se as 21 Comunidades Cooperativistas, a 46 técnicos no campo e sobras operacionais de R\$ 6,2 milhões.

Ressalta-se que os novos negócios que a COOPA iniciou nos últimos anos já representam mais de 17% do volume de Ingressos. Todos eles são rentáveis sob o aspecto econômico e social, pois atendem a necessidade do produtor onde ele está.

Para 2013, está em construção a sede própria da Loja Agroveterinária em Coromandel, um novo local de máquinas e implementos, o Departamento Agrícola, em Patrocínio, um orçamento acima de R\$ 300 milhões para ser atingido e, tudo, sempre com o foco no cooperado.

1.4 – VANTAGENS COMPETITIVAS

Força da Marca – A COOPA está presente em uma grande área, onde o Agronegócio é o propulsor da economia. Completado os seus 50 anos em 2011, é reconhecida como uma cooperativa que faz diferença para o produtor rural, seja como balizadora de preços ou, como canal para a realização dos seus negócios.

Portfólio de Produtos – A COOPA possui um grande mix de produtos, mais recentemente com máquinas, dando opções ao seu cooperado de fazer as suas escolhas dentro do seu perfil tecnológico e econômico.

Relação Custo-Benefício – A COOPA é uma grande balizadora de preços na sua área de atuação, dando condições ao seu cooperado de realizar as suas

compras de acordo com a sua disponibilidade financeira/econômica.

Localização Estratégica – A COOPA está localizada em uma região geográfica que desponta no agronegócio brasileiro. Contando com unidades em Ibiá, Coromandel, Serra do Salitre e Patrocínio, a COOPA está onde o produtor está.

Apoio Técnico – A COOPA sempre teve como princípio oferecer assistência técnica aos cooperados. Nos últimos anos, com crescimento de seu quadro social, o número de técnicos foi ampliado para 46 técnicos que estão à disposição dos associados. Para 2013, a proposta é que 51 técnicos estejam no campo.

1.5 - COMUNIDADES COOPERATIVISTAS

Dentro da política geral da COOPA, as Comunidades Cooperativistas tiveram papel fundamental, uma vez que é através da participação de seus membros, com apresentação de propostas, críticas e sugestões, que a administração da cooperativa, toma conhecimento dos problemas enfrentados pelo cooperado no meio rural e, dentro das possibilidades, procura resolvê-los.

No ano de 2012, uma vez mais, observamos um maior envolvimento dos cooperados que participam das Comunidades Cooperativistas. Eles, prontamente, estão mais presentes nas atividades e eventos da COOPA e trazem até a diretoria e gestores suas principais sugestões. Fruto desse trabalho, à pedido de cooperados, foram implantadas três novas comunidades em 2012, sendo: Comunidade Cooperativista de Ibiá, Comunidade Cooperativista de Cruzeiro da Fortaleza e a Comunidade Cooperativista do Papagaio / Guimarães.

Para o ano de 2013, o objetivo é a ampliação da participação dos cooperados junto a COOPA através das Comunidades Cooperativistas, dias de campo e demais eventos realizados pela cooperativa.

As Comunidades Cooperativistas "encurtam" a distância entre a COOPA, os cooperados e seus familiares. Nelas os sócios vivenciam o princípio de autogestão, contribuem para a melhoria dos trabalhos e negócios de sua cooperativa. Elas também têm o papel de difusão de novas tecnologias com palestras e dias de campo, melhorando a atividade econômica dos cooperados e familiares.

Em 2012, houve um acréscimo de 5,09% na participação dos cooperados e familiares nas Comunidades.

Ressalta-se a criação das Comunidades Cooperativistas: Ibiá (3/5/12), Cruzeiro da Fortaleza (13/7/12) e Papagaios/Guimarães (16/7/12), quando completamos vinte e uma Comunidades Cooperativistas.

NÚMERO DE COMUNIDADES COOPERATIVISTAS

Descrição	2009	2010	2011	2012
Comunidades Cooperativistas	16	17	18	21

PARTICIPAÇÃO NAS COMUNIDADES COOPERATIVISTAS

Descrição	2009	2010	2011	2012
Reuniões nas Comunidades	103	105	110	122
Participantes	3.285	3.424	3.243	3.408

Registros decorrentes das reuniões nas Comunidades Cooperativistas em 2012.

1.6 - PRÉ-ASSEMBLÉIAS

A COOPA realiza Pré-Assembleias nas Comunidades Cooperativistas, que em 2012, eram 18 Comunidades distribuídas em toda a área de atuação. O objetivo é a apresentação prévia, aos seus cooperados, dos resultados econômicos e financeiros alcançados, das ações implantadas durante o ano e também dos planos e metas para o ano seguinte. Tudo isso de forma transparente e participativa, dando condições ao cooperado de fazer os seus questionamentos, tirar as suas dúvidas e, principalmente, participar da sua cooperativa.

Em 2012, foram realizadas 24 Pré-Assembleias nas Comunidades, nas zonas urbanas, para os

colaboradores da COOPA, além de outras que foram solicitadas por grupos de associados, principalmente, em novas áreas de atuação da COOPA. Para 2013, estimamos a realização de 27 Pré-Assembleias, referente a apresentação dos resultados de 2012.

As Pré-Assembleias são uma forma que a COOPA reitera a sua fé na transparência e na participação dos seus cooperados nos destinos da cooperativa. A Diretoria Executiva acredita que é somente com a participação e, com o envolvimento dos seus cooperados, que a COOPA poderá crescer e se manter forte.

1.7 – CEMIL – COOPERATIVA CENTRAL MINEIRA DE LATICÍNIOS LTDA

Em 2012, a partir do mês do outubro, a COOPA enviou todo o seu volume de leite in natura para à Cemil, o que representou um incremento de 23,31% de

sua movimentação na Central. A COOPA, fechou 2012, tendo uma participação de 34,33% do faturamento da Cemil e de 26,79% na participação no capital total .

PARTICIPAÇÃO NA MOVIMENTAÇÃO

Descrição	2009	2010	2011	2012	%
Ingressos/Receita (R\$)	213.482.536,99	226.342.751,59	275.189.797,61	362.819.583,54	31,84%
Valor sobras Cemil-COOPA	2.381.881,59	3.306.603,93	1.704.567,68	1.181.854,31	(-30,67%)
COOPA	26,09%	24,89%	27,84%	34,33%	6,49%

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL

Descrição	2009	2010	2011	2012	%
COOPA	25,28%	25,35%	25,41%	26,79%	1,38%

Metas para 2013

O CCGC – Consórcio Cooperativo Grupo Cemil é mais uma ferramenta que estará à disposição das cooperativas. Por consequência, as associadas da Cemil, a partir de 2013, poderão comprar ou vender

produtos/serviços, conjuntamente, podendo baixarem seus custos e, repassarem aos associados estes benefícios.

1.8 - PERSPECTIVAS 2013

E o ano de 2013 está começando e, aí o que esperar?

A COOPA continua acreditando no poder do agronegócio, na força do Produtor Rural que coloca o alimento na mesa de cada ser humano, todo dia.

O ano de 2012 foi marcado por instabilidade na economia internacional, reflexo da crise da Europa e incertezas com relação à recuperação econômica dos Estados Unidos. No Brasil a despeito do elevado grau de incerteza e do baixo crescimento global, a atividade econômica iniciou um processo gradual do crescimento econômico. Após os estímulos do governo, como redução da Taxa SELIC, desonerações fiscais, desoneração da Folha de Pagamento de alguns setores da economia, dentre outros, os indicadores da atividade econômica do país passaram a sinalizar uma pequena recuperação, a qual encerrou o ano com um crescimento de 0,9% no Produto Interno Bruto (PIB). Cabe ressaltar que a COOPA fechou o ano com um crescimento de algo próximo a 28%, o que demonstra o poder do agronegócio na sua área de atuação, e também, por que não dizer, que demonstra o acerto das políticas de gestão utilizadas pela COOPA nos últimos anos.

A cooperativa continua com sua fé inquebrantável no agronegócio. Acreditamos firmemente no agronegócio como mola propulsora da nossa região e como fator determinante para a economia brasileira. Acima de tudo, acreditamos no homem do campo.

No ano de 2013 a COOPA orça uma projeção de crescimento próximo a 18%, com destaque para um grande crescimento na captação de leite e, no aumento no número de técnicos de campo. O período começa com sinais positivos para os cooperados e para a COOPA. Temos boas perspectivas para o produtor de leite, as *commodities* agrícolas estão com indicativo de bons preços e teremos as inaugurações da nova Loja Agroveterinária de Coromandel (sede própria) e do novo Departamento Agrícola em Patrocínio.

O negócio café, uma das principais atividades econômicas da região de atuação da COOPA, começa em baixa, depois de alcançar recordes de preços no ano de 2011. Os preços de milho começaram o ano com sinais de queda, bolsa indicando preços baixos no segundo semestre. Para os produtores de soja, 2013 começa muito bem, com preços remuneradores para a atividade, mas com reflexo inverso no farelo de soja, depois de alcançar preços recordes no ano de 2012, e de afetar significativamente a lucratividade da pecuária leiteira.

A pecuária de leite, depois de um ano muito ruim em relação a rentabilidade, inicia 2013 de forma positiva, com boas perspectivas de aumento nos preços de leite e pelo lado do custo, com grandes possibilidades de redução de preços em milho e farelo de soja, duas *commodities* que pesam na planilha de custo do produtor. Continuamos a verificar a importação de produtos lácteos de forma bastante agressiva. Entendemos a necessidade de se manter a

inflação sob controle, contudo se as autoridades econômicas utilizarem as armas disponíveis, e dentre elas, está a importação de produtos em falta para segurar os preços, mais uma vez o produtor pagará o custo do controle da inflação.

A economia brasileira “patinou” no ano de 2012, pelo segundo ano consecutivo, com um crescimento de 0,9% do PIB. Para o ano de 2013, acreditamos em um crescimento da economia brasileira mais acentuada, reflexos dos investimentos para a Copa de 2014, dos aumentos reais no salário mínimo e da redução das taxas de juros. Também esperamos que a economia mundial volte a crescer, pois isso reflete diretamente nas exportações de

commodities agrícolas e, por cadeia, na renda do produtor rural.

No ano de 2012 a COOPA fechou com um crescimento de mais de 27% no seu volume de negócios. Para 2013 a perspectiva de crescimento é de algo em torno de 18%, ou seja, o produtor continua acreditando na força da sua cooperativa e a COOPA continua fazendo a sua parte, criando condições para o crescimento econômico e social do cooperado.

O agronegócio, na nossa avaliação, continuará sendo demandante de recursos e a mola propulsora da economia brasileira. A COOPA continua com o firme propósito de dar continuidade nos níveis de crescimento observado nos últimos anos.

1.9 – INDICADORES: EFICIÊNCIA POLÍTICO-SOCIAL DA COOPA

1 - Ingresso por Cooperado: Este indicador mede a relação entre a atividade operacional (vendas) e o número de cooperados. Pode indicar desvio da

produção e queda do valor real do produto, caso apresente um valor baixo e decrescente ano a ano.

Fórmula:
$$\frac{\text{Ingresso}}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperado}}$$

INGRESSO POR COOPERADO

Ano	Ingresso – R\$	Nº de Cooperados	Associado – R\$
2009	106.276.423,26	1.907	55.729,64
2010	134.234.871,95	2.128	63.080,29
2011	201.723.849,45	2.455	82.168,57
2012	257.802.811,02	2.707	95.235,61
Meta 2013	303.010.249,32	3.013	100.567,62

Como podemos observar na tabela acima, a COOPA cresce gradualmente o número de cooperados, bem como Ingresso/cooperado, o que demonstra uma

evolução sustentável. Além da confiança do cooperado na sua cooperativa.

2 - Crescimento do Quadro Social: Mede o crescimento e o aumento do Quadro Social (cooperados) da Cooperativa.

Fórmula:
$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados em } X_2}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados em } X_1} \times 100$$

CRESCIMENTO DO QUADRO SOCIAL

Ano	2009	2010	2011	2012	Meta 2013
Evolução do Quadro Social	1.907	2.128	2.455	2.707	3.013
Crescimento do Quadro Social	14,19%	11,59%	15,37%	10,26%	11,30%

Na tabela acima, uma vez mais, comprovamos o crescimento sustentável da COOPA, onde se vê, ano após ano, a evolução no seu quadro social. Nos últimos

04 anos, tivemos um aumento de 800 novos cooperados, comprovando a credibilidade da COOPA na sua área de atuação.

3 - Capital Social Integralizado por Cooperado: Mede a relação entre capital integralizado por cooperado, orientando a participação dos mesmos na composição patrimonial da cooperativa.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Capital Social}}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}$$

CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO POR COOPERADO

Ano	Capital Social – R\$	Nº de Cooperados	Capital Social - R\$ / Cooperado
2009	9.201.420,52	1.907	4.829,80
2010	11.423.664,11	2.128	5.368,26
2011	16.063.744,34	2.455	6.543,28
2012	22.478.197,79	2.707	8.303,73

O aumento do capital integralizado demonstra crescimento sustentável da COOPA. Em 2012, tivemos

um acréscimo de 39,9% no valor do capital integralizado.

4 - Representatividade Social e Política: Mede o nível de representatividade dos cooperados junto à gestão da cooperativa.

Fórmula:

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados total}}{\text{N}^\circ \text{ de Conselheiros} + \text{N}^\circ \text{ de representantes eleitos ou nomeados formalmente para núcleos ou comissões}}$$

REPRESENTATIVIDADE SOCIAL E POLÍTICA

Ano	2009	2010	2011	2012	Orçado 2013
Número de Cooperados	1.907	2.128	2.455	2.707	3.013
Nº de Cooperados Representantes (Comitê Central, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria)	54	64	66	72	72
Relação entre Nº de Cooperados / Representantes	35,31	33,25	37,20	37,600	41,80

Para o indicador 4 têm-se os seguintes parâmetros analíticos:

25 - excelente, indicando ótimas possibilidades dos cooperados controlarem a gestão;

25 a 50 - bom;

50 a 75 - regular;

75 a 100 - ruim, indicando ineficiência na comunicação, dificultando a gestão e indica poder centralizado.

100 - péssimo, indicando remotas possibilidades de participação e indica também processo político autoritário.

Comprova-se a participação democrática do cooperado da COOPA, onde o mesmo pode participar ativamente dos destinos da sua cooperativa.

5 - Cooperados por Colaboradores: Avalia a necessidade de colaboradores frente às necessidades de serviços dos cooperados.

$$\text{Formula: } \frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}{\text{N}^\circ \text{ de Colaboradores}}$$

COOPERADOS POR COLABORADORES

Ano	2009	2010	2011	2012	Orçado 2013
Número de Cooperados	1.907	2.128	2.455	2.707	3.013
Número de Colaboradores	217	239	318	358	395
Número de Cooperados por Colaboradores	8,79	8,90	7,72	7,56	7,63

A COOPA procura manter a estabilidade na relação cooperado/colaborador, garantindo uma

qualidade de atendimento, sem perder o foco em eficiência.

6 - Cooperados por nº. de técnicos: Avalia a capacidade de prestação de serviços de extensão rural nas cooperativas agropecuárias. Esse indicador tem relação direta com as melhorias de rendimento de lavouras e criações e, com o grau de absorção de tecnologias dos cooperados.

$$\text{Formulã: } \frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}{\text{N}^\circ \text{ de técnicos no campo}}$$

COOPERADOS POR NÚMERO DE TÉCNICOS DE CAMPO

Ano	2009	2010	2011	2012	Orçado 2013
Número de Cooperados	1.907	2.128	2.455	2.707	3.013
Número de Técnicos no Campo (Com Educampo)	23	29	39	46	51
Número de Cooperados por Técnico de Campo	86,68	78,81	62,95	58,84	59,06

Para o indicador 6 têm-se os seguintes parâmetros analíticos:

Até 80 - excelente;

De 80 a 120 – bom;

De 120 a 160 – regular;

De 160 a 200 – ruim;

Acima de 200 – péssimo.

A COOPA coloca foco, em especial, na Assistência Técnica ao cooperado, pois acreditamos

que somente com o crescimento do cooperado, a cooperativa poderá atingir as suas metas empresariais e sociais.

Os Indicadores de Eficiência Político-Social são indicadores de eficiência de cada cooperativa na utilização dos seus recursos. Para alguns indicadores não existe índice ideal, devendo ser comparado à evolução da cooperativa ou, a outras cooperativas.

1.10 – MULHERES COOPERATIVISTAS DA COOPA-AMACOOA

Coerente com a política geral da COOPA, o grupo de mulheres cooperativistas, teve papel fundamental nas atividades da cooperativa.

Mês	Atividades
Janeiro	• AGO (Assembleia Geral Ordinária) para apresentação de resultados do ano de 2011 e eleição da diretoria e conselho fiscal da AMACOOA.
Março	• III Encontro da Mulher, onde comemoramos o dia da Mulher, com a palestra de Leila Ferreira: Com a Arte de Ser Leve.
Abril	• Expo Patrô 2012: participação da AMACOOA expondo produtos artesanais na Feira Comercial e no stand da COOPA.
Maio	• Feira de Artesanatos no estacionamento da COOPA Supermercado em Patrocínio na comemoração ao dia das Mães.
Julho	• Curso de fabricação de doces, em parceria com SENAR, na comunidade de Santo Antonio da Lago Seca.
Agosto	• Curso de higienização e processamento de frutas e verduras, em parceria com SENAR e Sindicato Rural de Patrocínio.
Setembro	• Durante 6ª FENICOOA, realização da 5ª Feira de artesanato e 4º Festival de pratos típicos, com pratos à base de biscoito de polvilho e pão de queijo. Participação no XI Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas, realizado pela OCEMG/SESCOOP, em Jaboticatuba - MG.
Dezembro	• Realização da II Feira de artesanatos do Natal nos dias 14, 15, 21, 22, no estacionamento do COOPA Supermercado em Patrocínio.

1.11– JOVENS COOPERATIVISTAS DA COOPA – COOPA JOVEM

Coerente com a política geral da COOPA, o COOPA JOVEM, teve papel fundamental nas atividades da cooperativa.

Mês	Atividades
Janeiro	• AGO (Assembleia Geral Ordinária) para apresentação de resultados do ano de 2011 e eleição da diretoria do COOPA/JOVEM.
Março	• Participação na Assembleia Geral Ordinária da COOPA.
Abril	• Participação no 7º Encontro do Milho
Julho	• Participação no XI Encontro Mineiro de Jovens Cooperativistas • Realização do I Encontro de Jovens Cooperativistas da COOPA. O trabalho com o grupo desenvolveu-se de forma bastante produtiva, com respostas concisas e pertinentes referente a COOPA e ao COOPAJOVEM. Destaque deve ser dado ao nível de participação, empenho, dedicação e profissionalismo dos componentes deste grupo, reflexo do interesse demonstrado pelo trabalho e do comprometimento e sensibilização com as possibilidades de participação abertas pelos dirigentes da COOPA, através do COOPAJOVEM. O educador que desenvolveu as atividades foi o renomado cooperativista Flávio Eduardo Gouvêa Santos.
Setembro	• Participação expressiva na FENICOOPA: realização do projeto Bigode de Leite, uma ação em prol da conscientização do consumo de leite e seus benefícios para a saúde.
Dezembro	• O COOPAJOVEM esteve em Brasília visitando ao Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Na casa do Cooperativismo, eles assistiram a apresentações institucionais relatando o funcionamento das três entidades que compõem o Sistema: a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) e a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCOOP).

1.12 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Dia C – Dia de Cooperar

O Dia de Cooperar - Dia C é uma iniciativa da OCEMG/SESCOOP-MG que conta com o apoio e a participação efetiva das cooperativas mineiras. O objetivo é promover e estimular a integração das ações voluntárias de todas as cooperativas, cooperados, colaboradores e familiares em um grande movimento de solidariedade cooperativista.

Em 2012, a ação foi sobre cuidados com a saúde e a qualidade de vida, com envolvimento de voluntários da COOPA, SICOOB COOPACREDI, SICOOB CREDICOOPA, EXPOCACCER E UNIMED. O Centro

universitário do Cerrado – UNICERP – através dos cursos enfermagem e nutrição, COOPAJOVEM e AMACOOA também contribuíram para a realização do Dia C. No centro de Patrocínio, os voluntários distribuíram panfletos que reforçavam a mensagem da importância de uma alimentação saudável e prática de atividade física. As cooperativas também demonstraram produtos produzidos por seus associados e comercializados por elas, como o café e o leite.

1.13 – FENICOOPA – FEIRA DE NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO DA COOPA

Apresentação

A FENICOOPA 2012 manteve seu foco na promoção de negócios e a integração dos cooperados, produtores rurais e suas famílias, buscando também atrair novos cooperados.

Nossos objetivos específicos estavam todos ligados a fazer com que a FENICOOPA 2012 fosse um evento importante e positivo para todos os cooperados, para os nossos parceiros patrocinadores, para os nossos funcionários e para a sociedade em geral. Busca-se também dar mais identidade à marca

COOPA e o fortalecimento do movimento cooperativista.

No ano de 2012 continuamos com a campanha de marketing com os objetivos de atualização cadastral e incremento nos negócios do Supermercado, Loja de Conveniência e Posto de Combustíveis. Destaque para a inclusão do COOPA Supermercado de Coromandel.

Finalizando a comemoração dos 50 anos da COOPA na abertura oficial houve o lançamento do novo SITE COOPA. Em parceria com o SEBRAE/MG houve a palestra com humorista Carlos Nunes.

Torneio Leiteiro

Participaram do 4º Torneio Leiteiro da COOPA
39 cooperados fornecedores de leite.

Leilão

O Ingresso em 2012 foi 2,95% menor que 2011,
contundo com uma defesa também menor.

Mostra de Animais

Participaram da 2ª mostra de animais da
COOPA 17 cooperados fornecedores de leite.

INGRESSO FENICOOPA – R\$

Ingresso total	2009	2010	2011	2012
TOTAL	4.989.793,95	10.539.391,84	22.214.973,18	32.675.130,10

2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 e o Relatório dos Auditores Independentes

2.1 – Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

MOORE STEPHENS

Aos Cooperados e Administradores da
Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA
Patrocínio MG

Moore Stephens Prisma
Auditores e Consultores
Av. Presidente Vargas, 2001 – Conj. 136
Ribeirão Preto – SP – 14020-260
Tel. 55 (16) 3019-7900
msrp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA, em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Cooperativa, cuja apresentação não é requerida à Cooperativa pela legislação societária brasileira e, portanto, é elaborada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto SP, 8 de fevereiro de 2013.

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria Contábil S/S Ltda.
CRC 2SP024067/O-6 S MG

Hildebrando Camargo
Contador CRC 1SP192229/O-8 S MG

2.2 – Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento à disposição estatutária, examinamos o balanço patrimonial e demonstrações de Sobras ou Perdas da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., levantados em 31 de dezembro de 2012 acompanhados dos:

- Relatório dos Auditores Independentes.
- Balanços patrimoniais.
- Demonstrações do resultado (sobras ou perdas).
- Demonstrações das Mutações do patrimônio líquido.
- Demonstrações dos fluxos de caixa.
- Demonstrações do valor adicionado.
- Notas Explicativas a todos os Demonstrativos
- Demonstrações de resultados por Unidades e atividades.

Em nossa opinião, conforme registros efetuados em atas do Conselho Fiscal e consubstanciados nos trabalhos realizados pelos Auditores Independentes Moore Stephens Prisma Auditores e Consultores, que emitiram parecer sem ressalva, datado do dia 08 de fevereiro de 2013; as Demonstrações Contábeis representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPA – Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., em 31 de dezembro de 2012.

Assim, somos favoráveis à aprovação, pela Assembléia Geral Ordinária, das contas apresentadas pela Diretoria, referentes ao exercício de 2012.

Patrocínio – MG, 21 de março de 2013.

Presentes:

Assinaturas:

Presentes

Assinaturas

Alan Soares de Carvalho

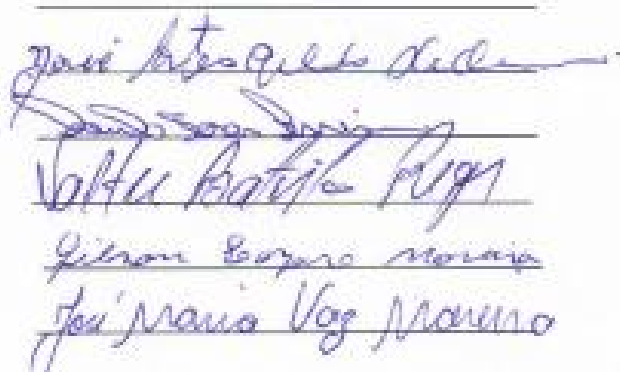
José Astrogildo de Oliveira

Paulo Cesar Ferreira

Valter Batista Regis

Gilson Lazaro Moreira

Jose Maria Vaz Moreira



2.3 – Balanços Patrimoniais

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

Em reais

	Nota	2012	2011		Nota	2012	2011
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	7.640.440	4.346.754	Empréstimos e financiamentos	10	60.350.793	39.242.789
Contas a receber	5	56.028.141	45.664.181	Fornecedores	11	15.421.695	13.025.113
Estoques	6	27.251.133	18.684.130	Obrigações com cooperados	12	3.144.527	2.615.869
Impostos e contribuições a recuperar	7	1.847.341	1.543.614	Obrigações sociais e trabalhistas		738.293	611.294
Outros créditos		193.780	130.053	Impostos e contribuições a recolher		360.776	286.252
Despesas antecipadas		197.323	237.533	Provisão para férias e encargos		1.268.072	905.836
				Capital a restituir		485.927	329.067
Total do ativo circulante		93.158.158	70.606.265	Outras obrigações		173.468	170.301
				Vendas para entrega futura		287.102	56.020
Não circulante				Total do passivo circulante		82.230.653	57.242.541
Realizável a longo prazo				Não circulante			
Contas a receber	5	5.569.375	5.117.559	Empréstimos e financiamentos	10	9.961.547	14.453.411
Depósitos judiciais	13	1.115.825	1.066.034	Capital a restituir		274.037	263.942
Outros créditos		19.865	19.865	Provisão para contingências	13	1.103.245	1.041.835
Investimentos	8	11.958.736	10.168.535	Outras obrigações		2.702	2.702
Imobilizado	9	20.564.026	19.821.286	Total do passivo não circulante		11.341.531	15.761.890
Intangível		216.952	128.745	Patrimônio líquido	14		
Total do ativo não circulante		39.444.779	36.322.024	Capital social		22.478.198	16.063.744
				Reserva legal		2.842.067	2.247.511
				Reserva de reavaliação		6.264.928	6.458.278
				Reserva para contingências		1.486.157	1.486.157
				RATES		-	68.077
				Sobras à disposição da AGO		5.959.403	7.600.091
				Total do patrimônio líquido		39.030.753	33.923.858
Total do ativo		132.602.937	106.928.289	Total do passivo e do patrimônio líquido		132.602.937	106.928.289

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.4 - Demonstrações do resultado (sobras ou perdas)
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011
Em reais

	Nota	2012	2011
Ingresso operacional bruto			
Produtos e mercadorias		252.241.216	197.299.709
Serviços prestados		5.561.595	4.424.140
		<u>257.802.811</u>	<u>201.723.849</u>
Deduções do ingresso bruto			
Impostos incidentes		(9.773.647)	(8.295.877)
Devoluções e abatimentos		(8.604.340)	(3.398.696)
		<u>(18.377.987)</u>	<u>(11.694.573)</u>
Ingresso operacional líquido		<u>239.424.824</u>	<u>190.029.276</u>
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados		<u>(207.534.120)</u>	<u>(163.775.472)</u>
Sobra bruta		<u>31.890.704</u>	<u>26.253.804</u>
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal		(13.718.862)	(9.715.827)
Dispêndios administrativos e gerais		(11.990.054)	(9.161.073)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa		745.003	(620.271)
Outros ingressos operacionais líquidos	15	1.460.194	979.784
Resultado de participações em cooperativas	16	1.272.924	1.696.168
		<u>(22.230.795)</u>	<u>(16.821.219)</u>
Sobra antes dos dispêndios financeiros líquidos		<u>9.659.909</u>	<u>9.432.585</u>
Dispêndios financeiros líquidos	17		
Ingressos financeiros		3.666.285	3.285.826
Dispêndios financeiros		(7.033.662)	(4.511.307)
		<u>(3.367.377)</u>	<u>(1.225.481)</u>
Sobra antes da tributação		<u>6.292.532</u>	<u>8.207.104</u>
Contribuição social	18	-	(18.464)
Imposto de renda	18	-	(33.542)
Sobra líquida do exercício		<u>6.292.532</u>	<u>8.155.098</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.5 - Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

Em reais

	Capital social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Reserva para contingências	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2011	11.423.664	1.432.001	6.786.858	1.486.157	-	5.539.721	26.668.401
Incorporação de sobras em capital	5.539.721	-	-	-	-	(5.539.721)	-
Integralizações de capital	103.663	-	-	-	-	-	103.663
Baixas de capital	(1.003.304)	-	-	-	-	-	(1.003.304)
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(328.580)	-	-	328.580	-
Transferência do resultado com terceiros para RATES	-	-	-	-	106.911	(106.911)	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	(446.589)	446.589	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	8.155.098	8.155.098
Constituição das reservas legais e estatutárias	-	815.510	-	-	407.755	(1.223.265)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	16.063.744	2.247.511	6.458.278	1.486.157	68.077	7.600.091	33.923.858
Incorporação de sobras em capital	7.600.091	-	-	-	-	(7.600.091)	-
Integralizações de capital	51.665	-	-	-	-	-	51.665
Baixas de capital	(1.237.302)	-	-	-	-	-	(1.237.302)
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(193.350)	-	-	193.350	-
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal	-	(34.697)	-	-	-	34.697	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	(382.704)	382.704	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	6.292.532	6.292.532
Constituição das reservas legais e estatutárias	-	629.253	-	-	314.627	(943.880)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	22.478.198	2.842.067	6.264.928	1.486.157	-	5.959.403	39.030.753

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.6 - Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

Em reais

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra líquida do exercício	6.292.532	8.155.098
Ajustes para conciliar a sobra líquida do exercício ao caixa líquido aplicado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	1.648.264	1.420.023
Valor residual das baixas do imobilizado	198.025	54.579
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(745.003)	620.271
Provisão para contingências	61.410	-
(Aumento) redução nos ativos:		
Contas a receber	(10.070.773)	(19.222.741)
Estoques	(8.567.003)	(10.232.313)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(377.035)	(1.054.349)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	2.396.582	4.601.670
Obrigações com cooperados	528.658	978.499
Obrigações sociais e trabalhistas e provisão de férias e encargos	489.235	444.444
Impostos e contribuições a recolher	74.524	91.501
Outros passivos circulantes e não circulantes	401.204	(57.168)
Caixa líquido aplicado pelas atividades operacionais	<u>(7.669.380)</u>	<u>(14.200.486)</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações em investimentos	(1.790.201)	(1.814.548)
Aquisições do imobilizado e do intangível	<u>(2.677.236)</u>	<u>(4.315.148)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(4.467.437)</u>	<u>(6.129.696)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros	52.649.204	50.416.648
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e juros	(36.033.064)	(30.471.669)
Integralização de capital	51.665	103.663
Baixas de capital	<u>(1.237.302)</u>	<u>(1.003.304)</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	<u>15.430.503</u>	<u>19.045.338</u>
Aumento (redução) caixa e equivalentes de caixa	<u>3.293.686</u>	<u>(1.284.844)</u>
Variação do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	7.640.440	4.346.754
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>4.346.754</u>	<u>5.631.598</u>
Aumento (redução) caixa e equivalentes de caixa	<u>3.293.686</u>	<u>(1.284.844)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.7 - Demonstrações do valor adicionado

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 -Em reais

	2012	2011
Receitas		
Vendas de produtos e mercadorias	243.636.876	193.901.013
Serviços prestados	5.561.595	4.424.140
Outros ingressos	2.517.878	1.573.869
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	745.003	(620.271)
	<u>252.461.352</u>	<u>199.278.751</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Insumos consumidos	(207.534.120)	(163.775.472)
Outros insumos adquiridos	(2.608.343)	(1.942.016)
Materiais e serviços de terceiros	(6.860.528)	(5.108.743)
	<u>(217.002.991)</u>	<u>(170.826.231)</u>
Valor adicionado bruto	<u>35.458.361</u>	<u>28.452.520</u>
Retenções		
Depreciações e amortizações	(1.648.264)	(1.420.023)
Valor adicionado líquido	<u>33.810.097</u>	<u>27.032.497</u>
Valor adicionado transferido		
Ingressos financeiros	3.666.285	3.285.826
Resultado de participações em cooperativas	1.272.924	1.696.168
	<u>4.939.209</u>	<u>4.981.994</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>38.749.306</u>	<u>32.014.491</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	<u>11.577.103</u>	<u>8.076.389</u>
Remuneração	7.175.945	4.540.731
Encargos sociais (exceto INSS)	1.005.052	616.072
Transporte	26.592	20.655
Cursos e treinamentos	160.741	102.356
Auxílio alimentação	268.351	218.503
Gratificação	580.406	673.105
Seguro de vida e convênio médico	195.103	145.581
Férias e 13º salários	1.564.824	1.093.579
Honorários da administração e cédula de presença	523.153	434.044
Indenizações	149	124.093
Outros	76.787	107.670
Governo	<u>12.910.755</u>	<u>10.717.216</u>
INSS	2.499.449	1.833.103
ICMS	9.769.338	8.300.162
ISS	27.694	23.537
Imposto de renda e contribuição social	-	52.006
PIS	-	56.695
IOF	266.256	208.724
Outros	348.018	242.989
Financiadores	<u>7.403.474</u>	<u>4.869.561</u>
Dispêndios financeiros	6.767.405	4.302.583
Aluguéis	636.069	566.978
Cooperados	<u>6.857.974</u>	<u>8.351.325</u>
Despesas com assistência técnica, educacional e social	565.442	196.227
Sobras retidas nos exercícios	6.292.532	8.155.098
Valor adicionado distribuído	<u>38.749.306</u>	<u>32.014.491</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

Em reais

1 Contexto operacional

A Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA que contava com 2.707 e 2.455 cooperados ao final de 2012 e de 2011, respectivamente, tem por objetivo a defesa econômica e social dos seus cooperados, dentro dos princípios do cooperativismo, promovendo o estímulo ao desenvolvimento progressivo, à defesa de suas atividades sociais e econômicas de caráter comum e a venda em comum da sua produção agrícola e/ ou pecuária nos mercados locais, nacionais ou internacionais.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas (CPC/PME) adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Cooperativa em 8 de fevereiro de 2013.

b Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto quanto indicado de outra forma.

c Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cooperativa. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC PME exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as

estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

3 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a Reconhecimento de ingressos ou receitas e de dispêndios ou despesas

O ingresso de venda é reconhecido quando os produtos são entregues e a propriedade é transferida. O ingresso é mensurado pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, líquida de descontos, abatimentos, devoluções e impostos incidentes. Geralmente as receitas são reconhecidas no resultado pelo montante equivalente ao valor das notas fiscais emitidas.

A receita financeira é reconhecida com base no método da taxa de juros efetiva. As demais receitas são sempre reconhecidas pelo regime de competência.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização.

Os dispêndios e despesas são sempre reconhecidos pelo regime de competência dos exercícios.

b Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

c Contas a receber

As contas a receber de cooperados e clientes são apresentadas aos valores presente e de realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, quando aplicável.

d Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou

obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração da Cooperativa.

e Investimentos

Representados substancialmente por participações societárias no sistema cooperativista.

f Imobilizado

f1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e ajustado por reavaliação de ativos para os bens das contas de terrenos, edificações, instalações, veículos, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios e equipamentos de informática com base em laudo de peritos independentes, e, quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) do bem.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado, são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

f2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

f3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g Intangível

Representado por gastos com softwares adquiridos separadamente, são mensurados no

reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

h Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "impairment")

A Administração da Cooperativa revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração da Cooperativa desconhece uma significativa mudança por deterioração de ativos ou nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação do valor contábil dos referidos ativos.

i Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Cooperativa tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

j Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

k Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

l Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m Imposto de renda e contribuição social

O resultado decorrente das operações com cooperados é isento destes tributos. As operações com terceiros geram tributos, sendo calculados com base no lucro real apurado de acordo com a legislação fiscal e alíquotas vigentes, quando aplicável nas circunstâncias.

n Instrumentos financeiros e derivativos

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Cooperativa se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

o Capital social

As cotas de capital são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, os cooperados têm seu capital social devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista.

p Reserva de reavaliação

4 Caixa e equivalentes de caixa

A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO, no patrimônio líquido.

q Segregação entre circulante e não circulante

As operações ativas e passivas com vencimentos inferiores até o encerramento do próximo exercício estão registradas no circulante e as com prazos superiores no não circulante.

r Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa questionou a inconstitucionalidade de tributos.

s Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

t Demonstrações do valor adicionado

Apesar das demonstrações do valor adicionado não ser requerida da Cooperativa pela legislação societária brasileira, estas estão sendo apresentadas como informação suplementar, e foram elaboradas conforme a norma pertinente.

	2012	2011
Caixa e numerários em trânsito	642.128	233.950
Bancos conta movimento	1.876.333	311.951
Aplicações financeiras de liquidez	5.121.979	3.800.853
	<u>7.640.440</u>	<u>4.346.754</u>

Em “Aplicações financeiras de liquidez” estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário

(CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 Contas a receber

a Composição do saldo

	2012			2011		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Cooperados	48.377.969	6.018.460	54.396.429	38.783.826	5.510.604	44.294.430
Clientes	8.616.690	833.243	9.449.933	7.478.287	833.243	8.311.530
Outros valores a receber	2.504.261	172.742	2.677.003	2.096.086	406.802	2.502.888
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(935.182)	(1.005.985)	(1.941.167)	(1.446.126)	(1.240.044)	(2.686.170)
(-) Ajuste a valor presente (i)	(2.535.597)	(449.085)	(2.984.682)	(1.247.892)	(393.046)	(1.640.938)
	<u>56.028.141</u>	<u>5.569.375</u>	<u>61.597.516</u>	<u>45.664.181</u>	<u>5.117.559</u>	<u>50.781.740</u>

(i) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas

de receitas e despesas financeiras no resultado. A taxa de juros utilizada para apuração do valor é de 6,75% a. a., que se refere a taxa média de captação de recursos da Cooperativa.

b Contas a receber por prazos de vencimento

	Vencidos					Total	A vencer	Total
	há mais de 180 dias	de 91 a 180 dias	de 61 a 90 dias	de 31 a 60 dias	até 30 dias			
Cooperados	1.988.142	1.297.558	291.274	535.499	1.627.254	5.739.727	48.656.702	54.396.429
Clientes	938.009	64.888	59.034	85.450	7.840.052	8.987.433	462.500	9.449.933
Outros valores a receber	254.299	20.296	19.900	83.130	490.393	868.018	1.808.985	2.677.003
	<u>3.180.450</u>	<u>1.382.742</u>	<u>370.208</u>	<u>704.079</u>	<u>9.957.699</u>	<u>15.595.178</u>	<u>50.928.187</u>	<u>66.523.365</u>

6 Estoques

	2012	2011
Loja veterinária	14.914.741	12.500.901
Supermercado	2.131.609	1.987.986
Fábrica de rações	2.388.554	1.968.184
Máquinas e implementos	2.062.014	-
Posto de combustíveis e lubrificantes	279.786	421.861
Loja de conveniência	70.008	45.502
Laticínios	106.771	78.826
Mercadorias em poder de terceiros	1.017.112	312.314
Mercadorias em consignação	143.600	362.692
Armazém Graneleiro	314.817	420.933
Adiantamentos a fornecedores	3.822.121	584.931
	<u>27.251.133</u>	<u>18.684.130</u>

A administração da Cooperativa entende que não há necessidade de registro de provisão para obsolescência de estoques e para estoques de movimentação lenta.

7 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
ICMS	1.813.627	1.201.208
IRPJ	9.281	138.223
CSLL	5.550	64.329
IRRF	18.321	139.292
PIS, COFINS e CSLL retidos	410	410
INSS – FUNRURAL a compensar	152	152
PIS (i)	2.884.680	2.321.363
COFINS (i)	13.480.866	10.886.197
(-) Provisão para perdas (i)	<u>(16.365.546)</u>	<u>(13.207.560)</u>
	<u>1.847.341</u>	<u>1.543.614</u>

- (i) Com o advento da Lei 10.865/2004, em seu artigo nº 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Cooperativa contabilizou os créditos, nos valores de R\$ 2.884.680 e R\$ 2.321.363 para o PIS e de R\$ 13.480.866 e R\$ 10.886.197 para a COFINS, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, respectivamente,

pele sistema simplificado do Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais (DACON). Devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, que só podem ser compensados com débitos da mesma natureza, foi constituída provisão para não realização dos créditos do PIS e da COFINS.

8 Investimentos

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL (i)	10.896.157	8.745.811
Participação na CEMIL a capitalizar (i)	840.254	1.267.104
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda.	84.420	82.055
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	132.905	68.565
Outros investimentos	<u>5.000</u>	<u>5.000</u>
	<u>11.958.736</u>	<u>10.168.535</u>

- (i) Os investimentos são ajustados conforme deliberações em AGO daquela Central e apresentam a seguinte movimentação em 2012 e 2011:

	<u>Valor</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2011	8.221.209
Recebimento de sobras	(413.100)
Integralização com sobras – nota 16	1.680.204
Integralização com retenção	<u>524.602</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	10.012.915
Recebimento de sobras	(316.101)
Integralização com sobras – nota 16	1.206.219
Integralização com retenção	<u>833.378</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>11.736.411</u>

9 Imobilizado

a Composição do saldo

	Taxa anual de depreciação	2012		2011	
		Custo	Reavaliação	Total	Total
Terrenos	-	1.438.534	1.520.804	2.959.338	2.496.548
Edificações e benfeitorias	4%	6.915.199	4.598.140	11.513.339	10.186.564
Máquinas e equipamentos	10%	2.979.454	888.536	3.867.990	3.749.323
Móveis e utensílios	10%	1.821.780	250.316	2.072.096	2.057.084
Equipamentos de informática	20%	534.614	129.845	664.459	607.950
Veículos	20%	3.447.205	443.259	3.890.464	3.391.422
Instalações	4%	-	293.920	293.920	293.920
Outros bens imobilizados	-	87.255	-	87.255	46.452
Obras em andamento	-	828.599	-	828.599	1.131.043
		<u>18.052.640</u>	<u>8.124.820</u>	<u>26.177.460</u>	<u>23.960.306</u>
(-) Depreciação acumulada		<u>(3.753.542)</u>	<u>(1.859.892)</u>	<u>(5.613.434)</u>	<u>(4.139.020)</u>
		<u>14.299.098</u>	<u>6.264.928</u>	<u>20.564.026</u>	<u>19.821.286</u>

O ativo imobilizado está acrescido de reavaliação espontânea efetuada por peritos independentes em 31/12/2006. A contrapartida do valor acrescido ao imobilizado foi registrada como reserva de reavaliação no patrimônio líquido. Considerando a particularidade da Cooperativa, que opera em partes com atos cooperados, a Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos.

A Administração da Cooperativa revisou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também não foi identificada a necessidade de registro de ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis (*impairment*).

b Movimentação do custo corrigido + reavaliação

	1º/1/2011	Aquisições	Baixas	Transferências		31/12/2011	Aquisições	Baixas	Transferências		31/12/2012
				(+)	(-)				(+)	(-)	
Terrenos	2.496.548	-	-	-	-	2.496.548	462.750	-	-	-	2.959.338
Edificações e benfeitorias	8.827.082	682.988	-	1.176.594	-	10.186.564	51.420	-	1.275.855	-	11.513.339
Máquinas e equipamentos	2.032.931	325.790	(29.398)	1.420.000	-	3.749.323	127.410	(9.749)	3.706	(2.700)	3.887.990
Móveis e utensílios	1.389.627	749.372	(61.915)	-	-	2.057.084	39.329	(26.553)	2.636	(600)	2.072.096
Equipamentos de informática	483.091	124.859	-	-	-	607.950	60.886	(2.211)	3.014	(5.180)	664.459
Veículos	2.338.209	1.033.126	(62.269)	82.356	-	3.391.422	708.358	(209.316)	-	-	3.890.464
Instalações	293.920	-	-	-	-	293.920	-	-	-	-	293.920
Benfeitorias em bens de terceiros	7.396	-	(7.396)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros bens imobilizados	40.690	88.118	-	-	(82.356)	46.452	76.499	-	-	(35.693)	87.255
Obras em andamento	2.533.027	1.194.610	-	-	(2.596.594)	1.131.043	983.295	(44.981)	358.465	(1.599.223)	828.599
	<u>19.922.671</u>	<u>4.198.813</u>	<u>(161.178)</u>	<u>2.678.950</u>	<u>(2.678.950)</u>	<u>23.960.306</u>	<u>2.509.964</u>	<u>(282.810)</u>	<u>1.643.376</u>	<u>(1.643.376)</u>	<u>26.177.460</u>

c Movimentação da depreciação acumulada

	1º/1/2011	Adições	Baixas	31/12/2011	Adições	Baixas	31/12/2012
Edificações e benfeitorias	(750.830)	(256.381)	-	(1.007.211)	(305.993)	3	(1.313.201)
Máquinas e equipamentos	(502.023)	(330.062)	26.656	(805.429)	(356.037)	-	(1.161.466)
Móveis e utensílios	(276.798)	(162.158)	26.063	(412.893)	(199.297)	9.802	(602.388)
Equipamentos de informática	(308.915)	(71.426)	-	(380.341)	(88.986)	135	(469.192)
Veículos	(1.032.905)	(554.121)	53.880	(1.533.146)	(618.886)	84.845	(2.067.187)
	<u>(2.871.471)</u>	<u>(1.374.148)</u>	<u>106.599</u>	<u>(4.139.020)</u>	<u>(1.569.199)</u>	<u>94.785</u>	<u>(5.613.434)</u>

10 Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Encargos	2012			2011		
		Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Capital de giro	De 4,40% a. a. à 18,20% a. a.	11.596.735	7.118.686	18.715.421	9.034.018	12.474.924	21.508.942
Repasse	De 4,50% a. a. À 12,40% a. a.	48.716.525	2.769.460	51.485.985	30.179.568	1.906.088	32.085.656
Consórcio	-	33.321	64.984	98.305	24.991	59.770	84.761
Empréstimo para associados	-	4.212	8.417	12.629	4.212	12.629	16.841
		<u>60.350.793</u>	<u>9.961.547</u>	<u>70.312.340</u>	<u>39.242.789</u>	<u>14.453.411</u>	<u>53.696.200</u>

Os encargos contratuais são os normais de mercado para as modalidades específicas. As garantias são bens da Cooperativa e aval dos diretores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado em repasse de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

11 Fornecedores

	2012	2011
Fornecedores de bens e consumo (i)	15.057.719	12.701.524
Prestadores de serviços	363.976	323.589
	<u>15.421.695</u>	<u>13.025.113</u>

(i) O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos

fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados.

12 Obrigações com cooperados

	2012	2011
Cooperados café	159.238	96.901
Repasse leite	2.911.015	2.146.832
Estoque armazém Graneleiro	71.781	369.600
Outros	2.493	2.536
	<u>3.144.527</u>	<u>2.615.869</u>

Basicamente representado por valores a pagar aos cooperados pela entrega de sua produção à Cooperativa.

13 Provisão para contingências e depósitos judiciais

A Cooperativa é parte envolvida em ações tributárias, as quais estão sendo discutidas na esfera judicial. Em 31 de dezembro de 2012, a Administração

da Cooperativa decidiu com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrar a provisão para contingências em montante considerado suficiente

para as ações e valores envolvidos. Existem depósitos judiciais realizados suportando as demandas.

O saldo da provisão para contingências e dos depósitos judiciais estão compostos da seguinte forma:

	Provisão para contingências		Depósitos judiciais	
	2012	2011	2012	2011
PIS (i)	171.186	171.186	171.186	171.186
COFINS (i)	813.237	813.237	813.237	813.237
INSS – FAP (ii)	118.822	57.412	118.822	57.412
Outros depósitos	-	-	12.580	24.199
	<u>1.103.245</u>	<u>1.041.835</u>	<u>1.115.825</u>	<u>1.066.034</u>

(i) PIS e COFINS: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no valor de R\$ 984.423 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, classificados no ativo não circulante. A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

(ii) INSS – FAP: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no mesmo valor, classificados

no ativo não circulante. A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

Ainda, quanto a questões tributárias, de acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais específicos para os diversos impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais.

A Cooperativa discute uma ação cível classificada pelo assessor jurídico como de perda possível no montante de R\$ 12.773.

14 Patrimônio líquido

a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem o direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Ainda, pelo Estatuto Social, está previsto pagamento de juros de até 6% ao ano no exercício que houver sobras, conforme decisão do Conselho de Administração. Não foram atribuídos juros sobre o capital nos exercícios de 2012 e de 2011.

Conforme a Interpretação Técnica emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – ICPC 14 – Cotas de cooperados em entidades cooperativas e instrumentos similares, os valores das cotas de capital social integralizado pelos cooperados são definidos como instrumento financeiro resgatável pelo cooperado a qualquer tempo no momento de sua eliminação, demissão ou exclusão, conforme estabelece o Estatuto Social da Cooperativa elaborado em conformidade com a Lei 5.764/1971.

Por definição de que as cotas de capital dos cooperados são instrumentos financeiros resgatáveis, o saldo de capital social deve ser classificado e apresentado nas demonstrações financeiras como um valor exigível de longo prazo (passivo não circulante) segundo a ICPC – 14. A Resolução CFC 1.365/2011, que altera a Resolução CFC 1.324/2011, definiu que a adoção obrigatória de tal prática passa a ser somente em 1º de janeiro de 2016.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

§ 10% para Reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;

- § 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social - RATES, destinada à prestação de assistência aos associados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa; e
- § Além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar outros fundos, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos, fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

Refere-se a reavaliação de bens do ativo imobilizado realizada em exercícios anteriores. A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO.

c Reserva de reavaliação

d Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação, e são assim demonstradas:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Sobra líquida do exercício	6.292.532	8.155.098
Realização da reserva de reavaliação	193.350	328.580
Utilização da RATES	382.704	446.589
Transferência do resultado com terceiros para RATES	-	(106.911)
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal	34.697	-
Constituição de reservas legais e estatutárias		
Reserva legal	(629.253)	(815.510)
RATES	<u>(314.627)</u>	<u>(407.755)</u>
Sobras à disposição da AGO	<u>5.959.403</u>	<u>7.600.091</u>

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a

usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

15 Outros ingressos operacionais líquidos

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Outros ingressos operacionais		
Aluguéis (imóvel)	29.049	23.733
Bonificações e doações	538.103	583.968
Recuperação de dispêndios	1.350.896	772.397
Resultado na alienação de bens	8.196	15.872
Recuperação de créditos tributários	443.770	-
Outros ingressos	<u>147.864</u>	<u>177.899</u>
	<u>2.517.878</u>	<u>1.573.869</u>
Outros dispêndios operacionais		
Dispêndios com eventos	(633.035)	(506.002)
Perdas com títulos a receber	(403.336)	-
Outros dispêndios	<u>(21.313)</u>	<u>(88.083)</u>
	<u>(1.057.684)</u>	<u>(594.085)</u>
	<u>1.460.194</u>	<u>979.784</u>

16 Resultado de participações em cooperativas

	2012	2011
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – Cemil – nota 8	1.206.219	1.680.204
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	64.340	10.269
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda.	2.365	5.695
	<u>1.272.924</u>	<u>1.696.168</u>

17 Dispêndios financeiros líquidos

	2012	2011
Ingressos financeiros		
Juros ativos	2.729.135	1.721.140
Rendimentos de aplicações financeiras	412.598	901.452
Descontos obtidos	488.756	661.861
Outros ingressos	35.796	1.373
	<u>3.666.285</u>	<u>3.285.826</u>
Dispêndios financeiros		
Juros passivos	(4.697.300)	(3.495.412)
Descontos concedidos	(174.169)	(231.030)
Dispêndios bancários	(78.760)	(90.043)
Ajuste a valor presente	(1.817.120)	(436.798)
IOF	(266.256)	(208.724)
Outros dispêndios	(57)	(49.300)
	<u>(7.033.662)</u>	<u>(4.511.307)</u>
	<u>(3.367.377)</u>	<u>(1.225.481)</u>

18 Imposto de renda e contribuição social

O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação e o resultado de atos não cooperados são tributados pelas alíquotas vigentes, conforme demonstrado abaixo:

	Imposto de renda
	2011
Sobras antes da tributação	8.207.104
Adições	
Despesas não dedutíveis	64.699
Exclusões	
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas	(8.048.187)
Base de cálculo	223.616
Imposto de renda – 15%	33.542
	<u>Contribuição social</u>
	2011
Sobras antes da tributação	8.207.104
Adições	
Despesas não dedutíveis	46.235
Exclusões	
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas	(8.048.187)
Base de cálculo	205.152
Contribuição social – 9%	18.464

Em 31 de dezembro de 2012 não houve base de cálculo tributável para atos não cooperados

19 Partes relacionadas – membros da administração

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive executivos.

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e apresentam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

Natureza da operação	2012			2011		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Total	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Total
Cédula de presença – exercício	138.304	31.304	169.608	121.995	28.708	150.703
Contas a receber	857.490	58.149	915.639	789.747	95.054	884.801
Obrigações com cooperados	2.103	7.770	9.873	25.409	8.123	33.532
Capital social	1.001.576	94.988	1.096.564	798.959	57.432	856.391

Ainda, a Cooperativa possui participação na Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL, que está demonstrado na nota 8. Os valores transacionados com a CEMIL em 2012 e 2011 foram:

Natureza da operação	2012		2011	
	Contas a receber	Ingresso no exercício	Contas a receber	Ingresso no exercício
Contas a receber	7.661.012	67.015.244	4.590.871	40.660.109

20 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial como aplicações financeiras, contas a receber e a pagar, empréstimos e financiamentos, estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. O controle desses

instrumentos é efetuado através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A Administração da Cooperativa não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

21 Gerenciamento de riscos

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os riscos de variação de preço, de taxa de juros, de liquidez, de crédito e de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foram estimadas as perdas com créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são

constantemente acompanhados pela Administração da Cooperativa, que faz o gerenciamento no sentido de minimizá-los mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos permanentes.

22 Cobertura de seguros (não auditado)

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua

natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

23 Custódia de produção agrícola armazenada

A Cooperativa possuía em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados e de terceiros para futura comercialização do seguinte produto e quantidade em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

Produto	Unidade	Quantidade (Kg)		Valor estimado	
		2012	2011	2012	2011
Milho	Kg	<u>619.312</u>	<u>1.148.000</u>	<u>314.817</u>	<u>420.933</u>

A Cooperativa é responsável pela guarda dos estoques, sendo os serviços prestados remunerados pela taxa de armazenagem.

24 Demonstrações de sobras ou perdas de atos cooperativos e não cooperativos.

Atendendo ao disposto no artigo 85, da Lei 5.764/1971 e NBC T 10.8 – Entidades Cooperativas apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 de atos cooperativos e atos não

cooperativos. Os critérios e alocações quanto às demonstrações nos atos considerados com terceiros apresentadas em atendimento a Lei 5.764/1971, não foram base de auditoria específica de nossos auditores:

	2012			2011		
	Cooperados	Terceiros	Total	Cooperados	Terceiros	Total
Ingresso operacional bruto						
Produtos e mercadorias	235.268.230	16.972.986	252.241.216	187.323.759	9.975.950	197.299.709
Serviços prestados	5.131.328	430.267	5.561.595	4.073.043	351.097	4.424.140
	<u>240.399.558</u>	<u>17.403.253</u>	<u>257.802.811</u>	<u>191.396.802</u>	<u>10.327.04</u>	<u>201.723.849</u>
Deduções do ingresso bruto						
Impostos incidentes	(9.613.081)	(160.566)	(9.773.647)	(8.228.137)	(67.740)	(8.295.877)
Devoluções e abatimentos	(8.483.516)	(120.824)	(8.604.340)	(3.307.769)	(90.927)	(3.398.696)
	<u>(18.096.597)</u>	<u>(281.390)</u>	<u>(18.377.987)</u>	<u>(11.535.906)</u>	<u>(158.667)</u>	<u>(11.694.573)</u>
Ingresso operacional líquido	<u>222.302.961</u>	<u>17.121.863</u>	<u>239.424.824</u>	<u>179.860.896</u>	<u>10.168.38</u>	<u>190.029.276</u>
Dispêndios de produtos e mercadorias	(193.741.806)	(13.792.314)	(207.534.120)	(155.524.613)	(8.250.859)	(163.775.472)
	<u>)</u>	<u>)</u>	<u>)</u>	<u>)</u>	<u>)</u>	<u>)</u>
Sobra bruta	<u>28.561.155</u>	<u>3.329.549</u>	<u>31.890.704</u>	<u>24.336.283</u>	<u>1.917.521</u>	<u>26.253.804</u>
(Dispêndios) ingressos operacionais						
Dispêndios com pessoal	(12.006.100)	(1.712.762)	(13.718.862)	(8.828.612)	(887.215)	(9.715.827)
Dispêndios administrativos e gerais	(10.290.936)	(1.699.118)	(11.990.054)	(8.301.872)	(859.201)	(9.161.073)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	694.711	50.292	745.003	(598.271)	(22.000)	(620.271)
Outros ingressos operacionais líquidos	1.263.215	196.979	1.460.194	919.875	59.909	979.784
Resultado de participações em cooperativas	1.272.924	-	1.272.924	1.696.168	-	1.696.168
	<u>(19.066.186)</u>	<u>(3.164.609)</u>	<u>(22.230.795)</u>	<u>(15.112.712)</u>	<u>(1.708.507)</u>	<u>(16.821.219)</u>
Sobra antes dos dispêndios financeiros líquidos	<u>9.494.969</u>	<u>164.940</u>	<u>9.659.909</u>	<u>9.223.571</u>	<u>209.014</u>	<u>9.432.585</u>
Dispêndios financeiros líquidos	(3.167.740)	(199.637)	(3.367.377)	(1.175.384)	(50.097)	(1.225.481)
Sobra antes da tributação	<u>6.327.229</u>	<u>(34.697)</u>	<u>6.292.532</u>	<u>8.048.187</u>	<u>158.917</u>	<u>8.207.104</u>
Contribuição social	-	-	-	-	(18.464)	(18.464)
Imposto de renda	-	-	-	-	(33.542)	(33.542)
Sobra líquida do exercício	<u>6.327.229</u>	<u>(34.697)</u>	<u>6.292.532</u>	<u>8.048.187</u>	<u>106.911</u>	<u>8.155.098</u>


25 Demonstrações de sobras ou perdas por segmento


Apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 por segmento. Os critérios e

alocações quanto às demonstrações por segmento não foram base de auditoria específica de nossos auditores.

	Lojas Agroveterinárias	Posto de combustível	Supermercados	Laticínio	Fábrica de Rações	Armazém Graneleiro	Conveniência	Administração	Total
Ingresso operacional bruto									
Produtos e mercadorias	89.104.501	17.222.964	19.201.867	79.993.967	45.614.113	-	1.103.804	-	252.241.216
Serviços prestados	581.416	-	-	4.233.439	-	746.740	-	-	5.561.595
	<u>89.685.917</u>	<u>17.222.964</u>	<u>19.201.867</u>	<u>84.227.406</u>	<u>45.614.113</u>	<u>746.740</u>	<u>1.103.804</u>	<u>-</u>	<u>257.802.811</u>
Deduções do ingresso bruto									
Impostos incidentes	(884.867)	(440)	(257.263)	(8.591.949)	(2.935)	(14.938)	(21.255)	-	(9.773.647)
Devoluções e abatimentos	(3.765.509)	(43.300)	(86.273)	(2.496.043)	(2.212.572)	-	(643)	-	(8.604.340)
	<u>(4.650.376)</u>	<u>(43.740)</u>	<u>(343.536)</u>	<u>(11.087.992)</u>	<u>(2.215.507)</u>	<u>(14.938)</u>	<u>(21.898)</u>	<u>-</u>	<u>(18.377.987)</u>
Ingresso operacional líquido	<u>85.035.541</u>	<u>17.179.224</u>	<u>18.858.331</u>	<u>73.139.414</u>	<u>43.398.606</u>	<u>731.802</u>	<u>1.081.906</u>	<u>-</u>	<u>239.424.824</u>
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	(69.479.971)	(14.618.458)	(15.259.404)	(69.952.794)	(37.239.785)	(119.065)	(864.643)	-	(207.534.120)
Sobra bruta (Dispêndios) ingressos operacionais	<u>15.555.570</u>	<u>2.560.766</u>	<u>3.598.927</u>	<u>3.186.620</u>	<u>6.158.821</u>	<u>612.737</u>	<u>217.263</u>	<u>-</u>	<u>31.890.704</u>
Dispêndios com pessoal	(4.853.731)	(1.128.736)	(1.778.558)	(928.895)	(1.268.940)	(392.569)	(113.627)	(3.253.806)	(13.718.862)
Dispêndios administrativos e gerais	(3.502.929)	(727.845)	(1.403.461)	(1.329.118)	(2.023.810)	(902.807)	(47.983)	(2.052.101)	(11.990.054)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	-	-	745.003	745.003
Outros ingressos operacionais líquidos	671.967	157.753	62.202	38.073	(210.362)	324.482	463	415.616	1.460.194
Resultado de participações em cooperativas	-	-	-	24.364	-	-	-	1.248.560	1.272.924
	<u>(7.684.693)</u>	<u>(1.698.828)</u>	<u>(3.119.817)</u>	<u>(2.195.576)</u>	<u>(3.503.112)</u>	<u>(970.894)</u>	<u>(161.147)</u>	<u>(2.896.728)</u>	<u>(22.230.795)</u>
Sobra antes dos dispêndios financeiros líquidos	<u>7.870.877</u>	<u>861.938</u>	<u>479.110</u>	<u>991.044</u>	<u>2.655.709</u>	<u>(358.157)</u>	<u>56.116</u>	<u>(2.896.728)</u>	<u>9.659.909</u>
Dispêndios financeiros líquidos	(1.827.548)	14.579	5.789	(16.383)	(16.103)	280	(50)	(1.527.941)	(3.367.377)
Sobra líquida do exercício	<u>6.043.329</u>	<u>876.517</u>	<u>484.899</u>	<u>974.661</u>	<u>2.639.606</u>	<u>(357.877)</u>	<u>56.066</u>	<u>(4.424.669)</u>	<u>6.292.532</u>

Patrocínio/ MG, 15 de Março de 2013.


Renato Nunes dos Santos
Diretor Presidente


Célio Borges
Diretor Vice-Presidente


José Antônio de Almeida
Diretor Superintendente


Edivar Pereira da Silva
Contador CRC/MG-56.197/O

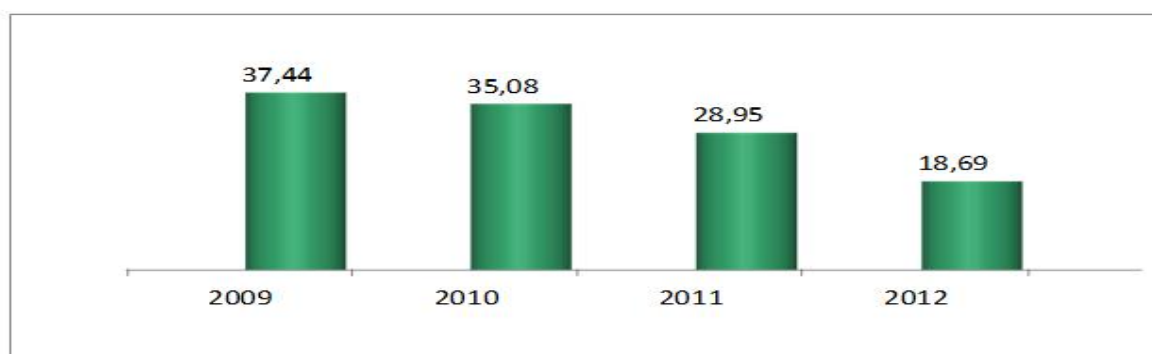
3 – Outras Informações

3.1 - Indicadores

MARGEM FINAL

Sobras à disposição da AGO/Receita Operacional Líquida

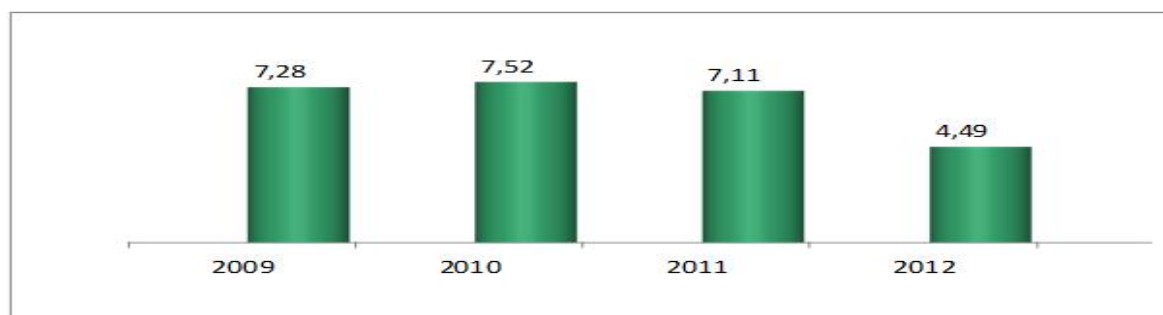
	2009	2010	2011	2012
Índice	37,44	35,08	28,95	18,69



RENTABILIDADE DO ATIVO

Sobras exercício à disposição AGO/Total do Ativo

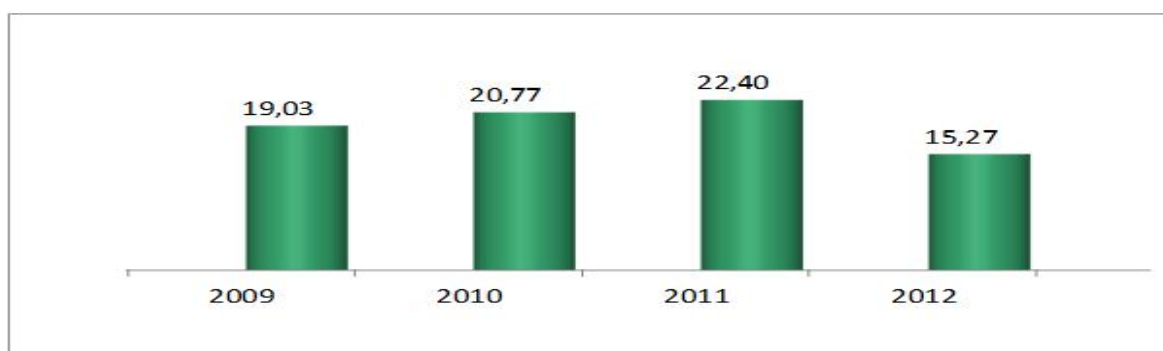
	2009	2010	2011	2012
Índice	7,28	7,52	7,11	4,49



RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO

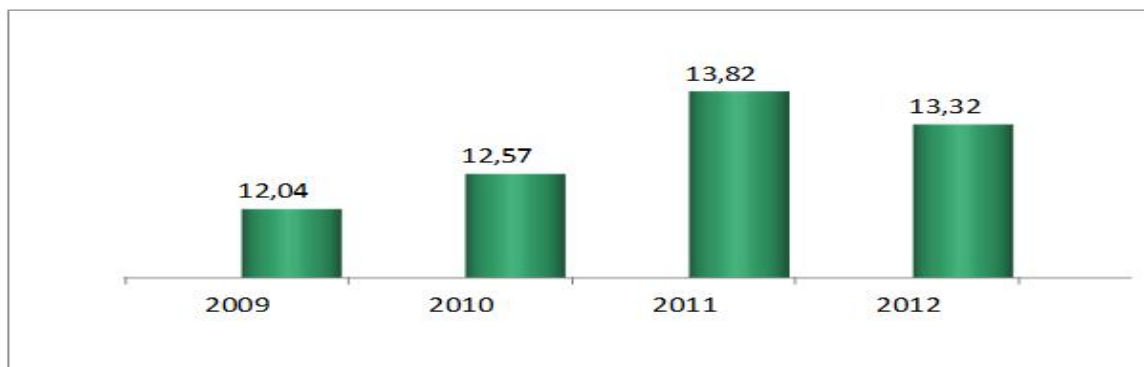
Sobras exercício à disposição AGO/Patrimônio Líquido

	2009	2010	2011	2012
Índice	19,03	20,77	22,40	15,27



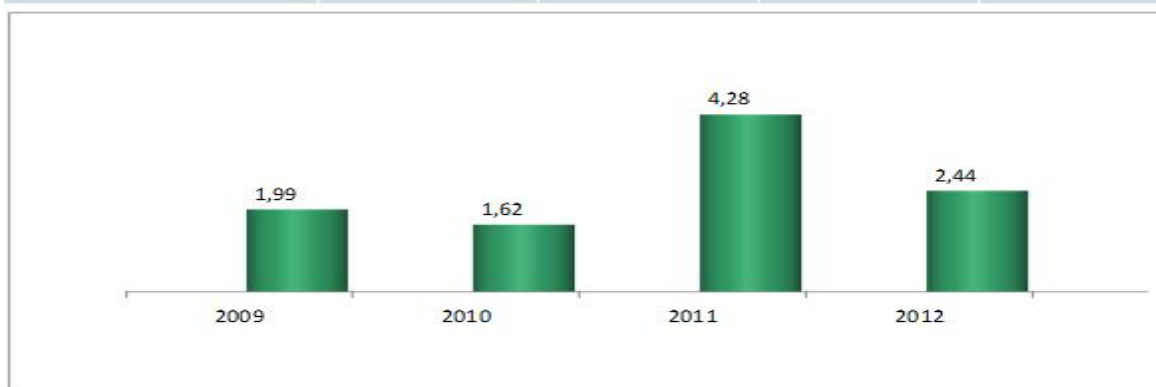
MARGEM OPERACIONAL BRUTA
Resultado bruto/Receita operacional líquida

	2009	2010	2011	2012
Índice	12,04	12,57	13,82	13,32



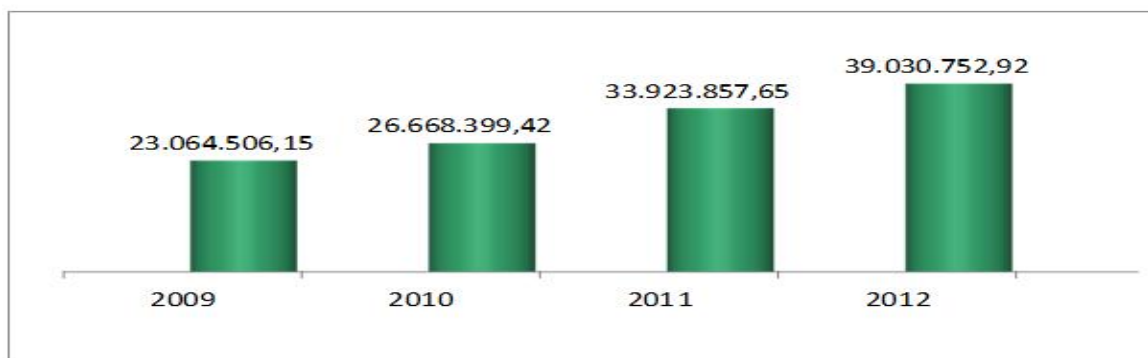
MARGEM OPERACIONAL LÍQUIDA
Resultado líquido operacional/ Receita operacional líquida

	2009	2010	2011	2012
Índice	1,99	1,62	4,28	2,44



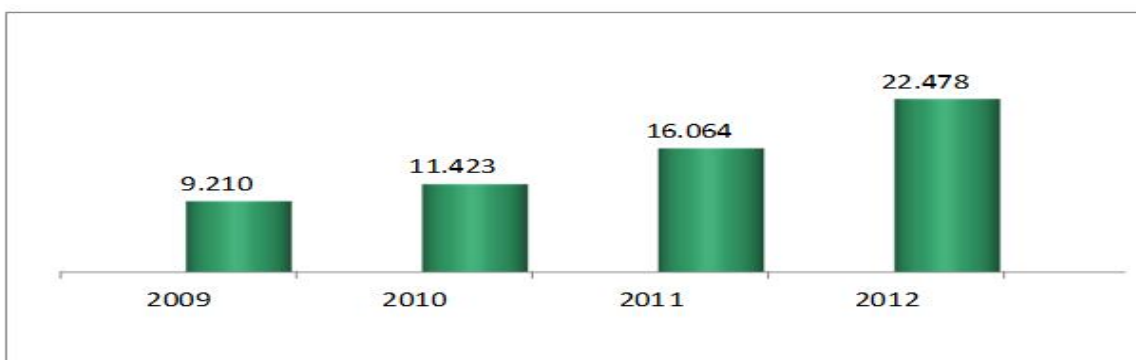
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Valores em Mil R\$)

	2009	2010	2011	2012
Índice	23.064.506,15	26.668.399,42	33.923.857,65	39.030.752,92



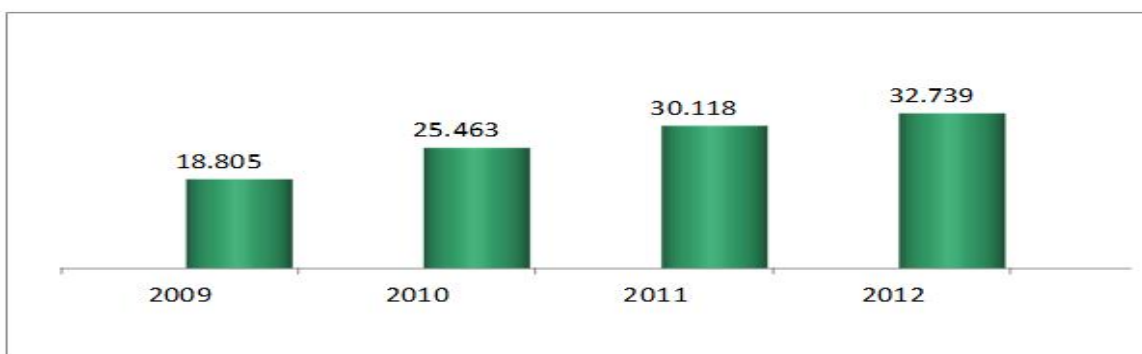
EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (Valores em Mil R\$)

	2009	2010	2011	2012
Índice	9.210	11.423	16.063	22.478



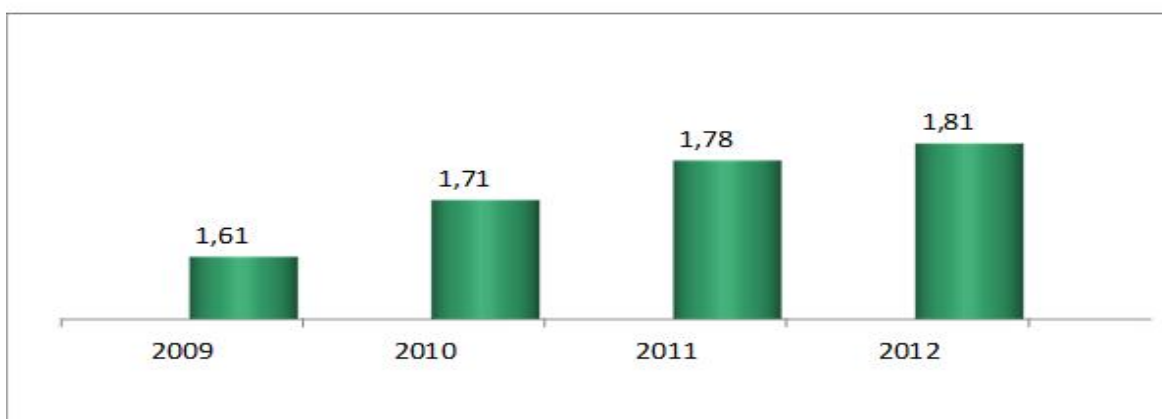
EVOLUÇÃO IMOBILIZADO TÉCNICO E FINANCEIRO (Valores em Mil R\$)

	2009	2010	2011	2012
Índice	18.805	25.463	30.118	32.739



ROTAÇÃO DO ATIVO Receita operacional líquida / Total do ativo

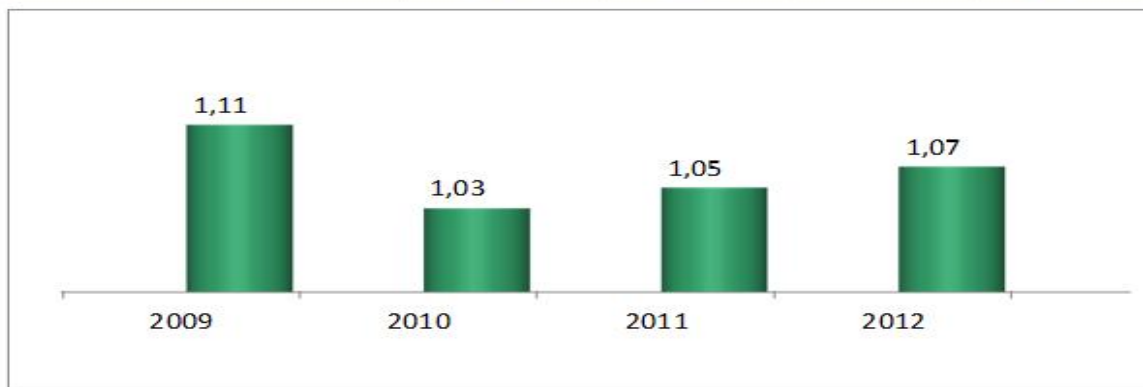
	2009	2010	2011	2012
Índice	1,61	1,71	1,78	1,81



3.2 - Índices Liquidez

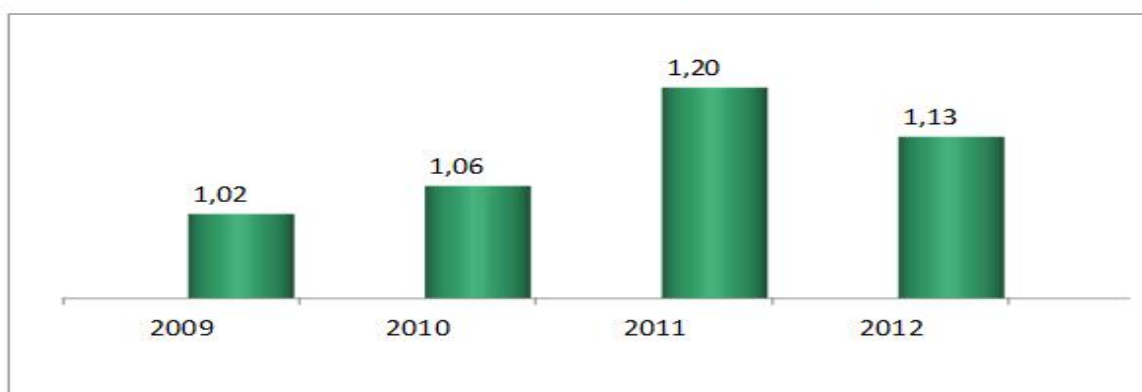
ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

	2009	2010	2011	2012
Índice	1,11	1,03	1,05	1,07



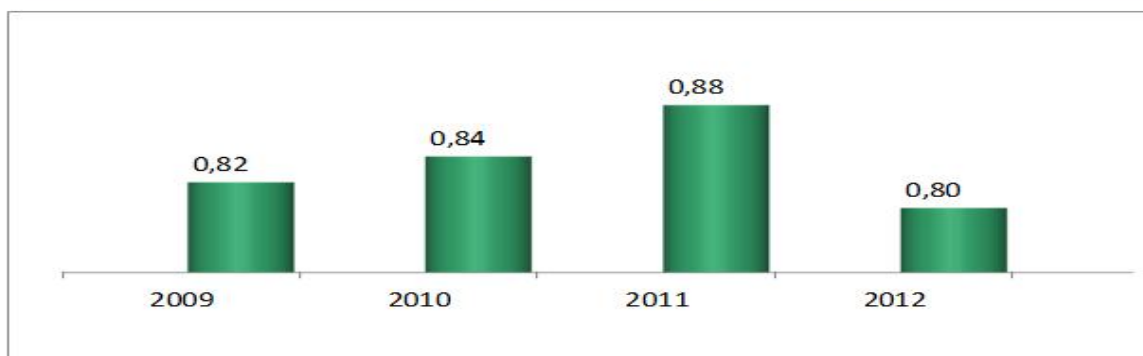
ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

	2009	2010	2011	2012
Índice	1,02	1,06	1,20	1,13



ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

	2009	2010	2011	2012
Índice	0,82	0,84	0,88	0,80



4 – Balanço Social

4.1 - Balanço Social

Balanço Social Anual das Cooperativas Registradas no Sistema OCEMG/SESCOOP						
1 - Identificação da Cooperativa						
Nome: Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda.						
CNPJ: 23.405.160/0001-16						
Tempo de atividade: 51 anos						
Ramo de atividade: Agropecuário						
Responsável pelo preenchimento: Darlan Leite da Silva Marques						
2- Indicadores do Corpo de Pessoal	Cooperativas					
	2012			2011		
	Empregados	Cooperados	Total	Empregados	Cooperados	Total
Nº de pessoas na cooperativa em 31-12	358	2.707	3.065	318	2.455	2.773
Nº de admissões e entradas durante o período	176			172	381	
Nº de demissões e saídas durante o período	136			93	54	
Nº de trabalhadores terceirizados	124			71		
Nº de trabalhadoras terceirizadas				0		
Nº de pessoas em funções administrativas	60			53	2	53
Nº de mulheres empregadas ou cooperadas	134			117	205	322
Remuneração média das mulheres	R\$ 1.204,34			R\$ 1.028,30		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8,20%	0,00%	8,20%	8,54%	0,00%	8,54%
Remuneração média dos homens	R\$ 1.633,66			R\$ 1.360,46		
Nº de negros empregados	33			27		
% dos cargos de chefia ocupados por negros	0,00%	0,00%	0,00%	0		
Remuneração média dos negros	R\$ 1.010,60			R\$ 818,56		
Remuneração média dos brancos	R\$ 1.515,17			R\$ 1.276,62		
Nº de pessoas não alfabetizadas	0			0		
Nº de portadores de deficiência e redução de mobilidade	7			2		
3- Indicadores de organização e gestão						
	2012			2011		
Procedimentos para integralização das quotas-partes	() pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas (x) outros - Parcelado 30 e 60 dias.			() pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas (x) outros - Parcelado 30 e 60 dias.		
Valor da maior produção repassada aos cooperados	R\$ 74.103,11			R\$ 650.349,51		
Valor da menor produção repassada aos cooperados	R\$0,02			R\$898,73		
Valor do maior salário pago ao empregado	R\$ 21.500,00			R\$20.000,00		
Valor do menor salário pago ao empregado	R\$ 678,00			R\$656,36		
Nº total de acidentes do trabalho	11			2		
Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	(x) Sim () Não			(x) Sim () Não		

Estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos empregados?	(x) Sim () Não	(x) Sim () Não
Destino das sobras	<input type="checkbox"/> investimentos (x) fundos <input type="checkbox"/> outro (x) rateio entre os cooperados	<input type="checkbox"/> investimentos (x) fundos <input type="checkbox"/> outro (x) rateio entre os cooperados
Quantidade de assembléias realizadas	2	1
Frequência média nas assembléias	227	218
Decisões submetidas à assembléia	(x) investimentos <input type="checkbox"/> pagamento credores <input type="checkbox"/> novos produtos (x) destino das sobras (x) admissão/afastamento de cooperado (x) outro - Limite de endividamento / Investimento / reforma do Estatuto Social	(x) investimentos <input type="checkbox"/> pagamento credores <input type="checkbox"/> novos produtos (x) destino das sobras (x) admissão/afastamento de cooperado (x) outro - Limite de Endividamento
Renovação dos cargos diretivos	<input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> total (X) sem renovação	<input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> total <input type="checkbox"/> sem renovação
A cooperativa apóia a organização de outros empreendimentos do tipo cooperativo?	(x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais <input type="checkbox"/> não (x) outros apoios	(x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais <input type="checkbox"/> não (x) outros apoios
Principais parcerias e apoios	(x) sindicato (x) ONG (x) Sescop/OCB <input type="checkbox"/> instituição religiosa <input type="checkbox"/> governo federal <input type="checkbox"/> estadual (x) municipal (x) outro	(x) sindicato (x) ONG (x) Sescop/OCB <input type="checkbox"/> instituição religiosa <input type="checkbox"/> governo federal <input type="checkbox"/> estadual (x) municipal (x) outro
A participação dos cooperados no planejamento da cooperativa	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis
A cooperativa costuma ouvir os cooperados para soluções de problemas?	<input type="checkbox"/> não (x) sim, sem data definida (x) sim, com data definida (Programa OQS)	<input type="checkbox"/> não (x) sim, sem data definida (x) sim, com data definida (Programa OQS)

4- Indicadores econômicos em R\$

	2012			2011		
Ingressos e receitas brutas	R\$257.802.811,02			R\$ 201.723.849,45		
Valores repassados aos cooperados	R\$ 240.399.558,00			R\$ 191.396.802,00		
Receitas sobre aplicações financeiras em 31/12	R\$412.597,78			R\$ 901.452,36		
Total de dívidas em 31/12	R\$70.312.340,12			R\$53.691.988,12		
Patrimônio líquido da cooperativa	R\$39.030.752,92			R\$33.923.857,65		
Valor total de Impostos e contribuições do período	PIS: R\$ 80.183,15	COFINS:	R\$ -	PIS: R\$ 56.694,79	COFINS:	R\$ -
	IPI: R\$ 00,00	INSS:	R\$2.499.448,62	IPI: R\$ 00,00	INSS:	R\$1.818.643,04
	ITR: R\$ 20,00	FGTS:	R\$756.431,38	ITR: R\$ 20,00	FGTS:	R\$557.004,50
	CSLL: R\$ 00,00	ICMS:	R\$9.745.953,08	CSLL: R\$ 18.463,7	ICMS:	R\$8.272.339,17
	OUTROS: R\$ 2.763.460,175 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)			OUTROS: R\$ 2.257.893,11 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)		
Total da folha de pagamento/benefícios	Transporte: R\$ 26.591,64			Transporte: R\$ 20.654,96		
	Alimentação: R\$ 268.350,66			Alimentação: R\$ 218.502,71		
	Plano de Saúde: R\$ 178.134,51			Plano de Saúde: R\$ 133.545,57		
	Bolsa de Estudos: R\$ 86.236,85			Bolsa de Estudos: R\$ 36.771,55		
	Outros:			Outros:		
Total da folha de pagamento/salários	R\$9.105.451,69			R\$ 6.224.191,79		
Total da folha de pagamento/encargos	R\$3.641.968,69			R\$ 2.703.215,99		
Valor de capital para ingresso na cooperativa	De R\$ 100 a R\$ 400,00			De R\$ 100 a R\$ 400,00		
Sobras ou perdas do exercício	R\$5.959.402,63			R\$ 7.600.090,91		
Valor dos fundos/reservas existentes	R\$10.593.152,50			R\$10.260.022,40		

5- Indicadores sociais internos (benefícios para cooperados e empregados)	2012		2011	
	Empregados	Cooperados	Empregados	Cooperados
Total de investimentos em segurança no trabalho	R\$49.699,00	R\$ -	R\$41.632,00	R\$-
Investimento em cultura e lazer	R\$ -		R\$ -	R\$10.800,00
	Beneficiários			
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior	R\$86.236,85	R\$ 151.210,92	R\$36.771,55	R\$ 128.157,43
	Beneficiários			
	12	63	14	59
Capacitação profissional	R\$74.414,54	R\$3.867,02	R\$95.829,95	R\$3.055,12
	Beneficiários			
	358	47	318	13
Capacitação em gestão cooperativa	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
	Beneficiários			
Estagiários	R\$59.317,86	R\$ -	R\$34.594,80	R\$-
Creche ou auxílio-creche	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
Ações ambientais relativas à produção/operação	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
Seguro de vida	R\$16.968,57	R\$ -	R\$12.036,43	R\$-
Previdência privada	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
A previdência privada contempla	() Direção () Cooperados () Empregados() Direção e empregados () Direção, cooperados e empregados		() Direção () Cooperados () Empregados() Direção e empregados () Direção, cooperados e empregados	
Bonificações	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
Outros custos	R\$ 171.346,51	R\$3.200,00	R\$ 133.545,57	R\$6.300,00
Total dos investimentos sociais internos	R\$ 457.983,33	R\$ 158.277,94	R\$ 275.654,11	R\$ 148.312,55
6- Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade em R\$)	2012		2011	
Compras ou contratação de serviços de outras cooperativas	R\$201.006,88		R\$ 153.754,57	
Vendas ou prestação de serviços a outras cooperativas	R\$110.334,85		R\$89.489,40	
Atendimento de intercâmbio prestado por outras cooperativas				
Investimentos em programas e/ou projetos ambientais externos	R\$7.545,00		R\$3.160,00	
Investimentos em saúde	n° de pessoas beneficiadas		n° de pessoas beneficiadas	
	n° de entidades beneficiadas		n° de entidades beneficiadas	
Investimentos em educação/alfabetização	n° de pessoas beneficiadas		n° de pessoas beneficiadas	
	n° de entidades beneficiadas		n° de entidades beneficiadas	
Investimentos em esportes	R\$ 14.400,00		R\$21.600,00	
	n° de pessoas beneficiadas	1.400	n° de pessoas beneficiadas	1.400
	n° de entidades beneficiadas		n° de entidades beneficiadas	
Investimentos em cultura e/ou lazer	R\$145.000,00		R\$ 160.000,00	
	n° de pessoas beneficiadas	7.000	n° de pessoas beneficiadas	10.000
	n° de entidades beneficiadas		n° de entidades beneficiadas	

Gastos com ações sociais/filantropia (financeiros, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	R\$136.586,09		R\$ 120.733,22	
	nº de pessoas beneficiadas	Comunidade como um todo!	nº de pessoas beneficiadas	Comunidade como um todo!
	nº de entidades beneficiadas	40	nº de entidades beneficiadas	40
Outros				
Total dos investimentos sociais externos	R\$614.872,82		R\$ 545.577,19	

7- Outras informações		2012		2011		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos foram definidos por:	() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros			() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros - Consultoria Especializada			() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros - Consultoria Especializada		
Estimula a liberdade sindical, o direito de negociação coletiva e a representação interna dos empregados:	(x) Sim () Não			(x) Sim () Não		
Na seleção dos fornecedores, foram adotados os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social praticados pela cooperativa:	(x) Sim	() Não		(x) Sim	() Não	
A cooperativa incentiva a participação de empregados em programas de trabalho voluntário?	(x) Sim	() Não		(x) Sim	() Não	
Nº total de reclamações e críticas recebidas						
a) na cooperativa:	ND			ND		
b) no Procon	0			2		
c) na justiça	2			6		
Nº de reclamações ou críticas solucionadas						
a) na cooperativa:	ND			ND		
b) no Procon	0			2		
c) na justiça	4			2		